

vando não ser uma corporação de judeos gananciosos e egoistas, mas uns verdadeiros patriotas, que sabem colocar os interesses geraes da commu-nhão acima dos seus proprios interesses.

A DENUNCIA CONTRA O PRESIDENTE DA REPUBLICA

São já conhecidos os fundamentos da denuncia dada pelo Dr. Seabra e seus collegas seus, perante a Camara dos Deputados, contra o Marechal Floriano.

A opposição d'aqui foi presurosa em commentar o caso, chamando patriotico esse procedimento dos tres deputados. Nós, porem, estamos longe de julgar-o da mesma maneira.

Deixando-se talvez arrastar pelos resentimentos pessoais e odios partidarios, os denunciantes, que dizem-se guiados pelo amor ao bem publico e pela dedicação ás instituições, não apresentam protesto bastante convincente em favor da supposta violação constitucional.

Senão vejamos :

Os mesmos factos que ora arguem contra o Presidente da Republica (quasi todas consequencias de medidas tomadas por occasião de tramar alguns ambiciosos e audazes aventureiros contra o seu governo) já foram approvados pelo poder legislativo, auctoridade competente para delles tomar conhecimento.

Seria pois uma incoherencia e um dislate esperar que hoje, os mesmos que deram o seu placet áquelles actos, viessem decretar a responsabilidade de quem os praticara.

Alem disto, se houve crime, a Camara tornou-se parte nelle. desde que consentiu que perdurassem os effeitos daquellas medidas, que iam ferir a lei, e por consequencia, não pode, sem desar, julgar a procedencia da accusação, visto como é co-responsavel pela pratica dos factos allegados.

Isto, porem, que é uma questão vencida para todos e que a cada um apresenta-se impondo-se á logica, é para a opposição mesquinha e desno-tada desta terra motivo para contentamento e intima satisfação. Com um prazer, que bem revela como são pequenos e egoistas os moveis que os dirigem na arena politica, aproveitaram-se do caso para deitar artigo de fundo, e, como de costume, atassalhar a hora do valente soldado, que exerce o logar de Chefe da Nação.

Para fazer politica exploram tujos esses senhores conchavados! ..

Não ha quem os vença nessas jongleries e arliquinadas.

PEZAMES

Da secção «Livres Chronicas», do «Tempo», em sua edição de 13 de maio, extrahimos os seguintes periodos, dirigidos ao nosso eminente collega Augusto Maranhão por seu amigo o distincto jornalista Borja Reis, sentimental do pelo fallecimento de sua estramecida e virtuosa mãe :

«Acaba de fallecer a mãe de um amigo, de um patriota dedicado, de um republicano a todos os respeitois digno de nossa estima, o Albuquerque Maranhão.

Na carta em que o querido amigo nos deu

noticia tão sentida, dizia : «é a maior dor que poderia soffrer, pois é a minha mãe, que me formou alma e educação, que eu tudo devo.»

E é assim. Não ha dor igualavel a essa. Falta-nos de um para outro momento o carinho, o amparo, a dedicação insubstituiveis, porque só em nossa mãe encontramos tudo isso, porque só nella achamos um coração que sente com o nosso e um espirito em que o nosso se reflecte.

Mesmo homens, nós sentimos na approvação materna dos actos da nossa vida o repouso da nossa consciencia. E' um tribunal a cuja resolução nos sujeitamos orgulhosos e satisfeitos.

Quem sabe, como o Augusto Severo, quantas illusões, quantos castellos no ar vão encontrar incitamento na boa vontade de uma mãe : quem sabe quanta tenacidade nos sabe inculcar a esperança materna, — esperança que se não esvae por que ellas, as pobres mães, julgam sempre os seus filhos capazes dos mais audazes empreendimentos — sente-se precipitado no vacuo, sente-se só, quando lhe desaparece o ente querido que tinha uma palavra de animação para cada desalento, uma esperança ruidosa para cada principio de triumpho.

E nós sentimos com o nosso amigo. Ninguém menos convencionalista ha do que nós. Não cremos no pezame indifferente que hypocritamente se vai dar na missa de setimo dia ao desconhecido de ha dias e amigo da vespera. Cremos, porem, na manifestação de sentimento sincero que se impõe de amigo para amigo, cremos no consolo que uma phrase de amizade sabe dar á nossa dor, e essa manifestação e esse consolo nós o levamos, por intermedio da chronica, ao dedicado amigo a quem hoje damos pezames.

Maranhão é um dos que trabalham para conseguir a dirigibilidade do balão ; conta como segura a sua descoberta ; espera dar um nome glorioso ao seu paiz com o invento que tem ; pois bem, que a magua que lhe fica de não mais ter a compartilhar a sua gloria a sua idolatrada mãe o não impeça na continuação do seu trabalho e das suas investigações. Que a parcella enorme de coração que dedicava a sua mãe a dedique a esta patria, e que no labor e nas preocupações do seu invento busque o lenitivo dessa dor tão forte que jamais se pode esquecer.

A vida é uma lueta de compensações ; e quem sahe se para elle, amigo dedicado, a dor de hoje não é por assim dizer compensada em parte pelo triumpho de amanhã.

E porque a chronica registrou já uma data muito gloriosa (13 de Maio) e uma dor muito sincera, deve quedar-se nos dois assumptos, que não pode lancar-se agora na critica de banalidades.»

BORJA REIS.

PELO ESTADO

O pequenino Estado do Rio Grande do Norte é incontestavelmente um dos mais bem organizados da União.

Pará, Amazonas, Bahia, Minas, Espirito Santo, S. Paulo, são acompanhados relativamente, muito de perto, em bem estar interno e prosperidade financeira pelo, até bem pouco tempo, despresado Rio Grande do Norte.

Está provado que nós temos meios sufficientes para mantermo-nos com decencia e economia.

O solo rio-grandense é uberrimo e, nossos vales assucareiros, de uma fertilidade espantosa.

Os nossos agricultores, é verdade, ainda não sahiram da rotina pouco vantajosa dos pequenos vapores, engênhos d'agua e engênhos de besta, mas, de suppor que, em breve, os mais desafogados dentre elles lembrem-se de instituir, para o fabrico do assucar, as modernas e vantajosas usinas, actualmente usadas com real e potente aproveitamento na grande zona agricola de Pernambuco.

Por outro lado, temos a safra de algodão das nossas serras e vassantas sertanejas, para cuja grandeza e aproveitamento total, é sufficiente que as nuvens prodigalisem-lhes algumas chuvas.

Este anno, segundo consta-nos, todo o alto sertão segurou a safra, como se costuma dizer entre nós.

Agera mesmo escrevemos com uma confortavel garrafa de Marie Brizard — a mão, da qual de vez em quando tomamos um modesto trago, pois chove a cantaros e, diz o Claudio, que o barometro do Nelson baixou consideravelmente.

Isto é um alegrão para todos nós que fundamos na futura safra grandes esperanças de fartura, e para o estado que está na fagueira certeza de ver crescidos os cofres publicos e rendosa a futura e proxima exportação.

Já nos dizem que todo o baixo sertão e mesmo o littoral pavoneiam-se verdejantes e recudados pelos ultimos aguaceiros.

Tenha o Estado a subida felicidade de encontrar governos como o actual, zeloso e economico, que venham mais duas ou tres administrações como a do Exm. Dr. Pedro Velho, e o futuro do Estado será seguro, e viverá o Rio Grande do Norte entre os outros da União, autonomo e largamente, cheio de prestigio e consideração, occupando lugar, não dos ultimos, na commu-nhão nacional.

PELO PAIZ

—A Maçonaria de S. Paulo decretou sua desligação do Oriente do Rio de Janeiro, declarando-se independente e nomeando seu grão-mestre o Dr. Martim Francisco Ribeiro de Andrade.

Foram elevados a arcebispos os Exmp. D. João Esberard, do Rio de Janeiro, e D. Jeronimo Thomé da Silva, da Bahia.

Foram nomeados bispos da diocese de Olinda mensenhos Santos Pereira, da do Pará o conego Julio Dias Bicalho, da de S. Lourenço de Nictheroy o conego Dr. Francisco do Rego Maria, e da do Parana mensenhos Pires de Amorim.

Consta que este ultimo não accietou.

—Foi nomeado director da Escola Polytechnica o Dr. José Saldanha da Gama.

HYSTORIA NATURAL

FRAGMENTO

O Caranguejo — O Tubarão a Aranha e o Carapao.

Entre os crustaceos, uma especie tomada como um symbolo de retrocesso por aquelles que ainda imaginam que ella anda ás arrecuas, — o caranguejo, o forte e prestante caranguejo encarregado do importante serviço sanitario da limpeza das praias, representa pela sua configuração e pela sua structure, a mais solida, a mais poderosa, a mais terrivel machina de guerra que se tem inventado. Ao pé d'essa fortaleza ambulante, a força do homem armado, coberto d'aco até os dentes, não é mais que jirrisão e miseria.

Devemos agradecer á natureza, diz Michelet, o ter feito os decápodos tão pequenos. De ou-

O CAIXEIRO

tro modo quem poderia combatel-os? Neuhu-
ma arma de fogo os mortelaria. O elephante
teria de se esconder. O tigre teria de tropeçar
nas arvores. O proprio rhinoceronte não teria
segura a sua pelle tão rij e tão impermeavel.

A esbelta elegancia do homem, continua
o grande escriptor, a sua forma longitudinal,
dividida em tres partes, com quatro grandes
appendices, divergentes, arredados do centro,
fazem d'elle, por mais que se diga em con-
trário, um ente fraguissimo. Nas armaduras
dos guerreiros, os grandes braços telegraphi-
cos, as pesadas pernas pendentes, dão a triste
impressão de uma creatura descentralizada,
impotente, cambaleante, prestes a tombar ao
primeiro encontro. No crustaceo, pelo contrá-
rio, os appendices ligam-se tão juntos á massa
redonda, curta, atarracada, que o menor golpe
que elle dá é a grande massa compacta que o
vibra. Quando o animal agarra, corta ou fura,
fal-o com toda força que tem, porque a sua
grande energia chega até á extremidade de
todas as suas armas. Tem dois cerebros (ca-
beça e tronco); mas para se pesemir, para
obter essa terrivel centralização, como se ar-
ranja elle? Arranja-se sem pescoço, tem a ca-
beça no ventre. Maravilhosa simplificação. A
cabeça reúne assim accumulados os olhos, as
antennas, as tenazes e as maxillas. Logo que
os olhos penetrantes vêem, as antenas palpa-
m, as tenazes comprimem, as maxillas despedaçam
e pelo lado de traz, sem mais intermediario,
está o estomago, perfeita machina de esmoer,
que tritura e dissolve. N'um relance, tudo es-
ta consummado: a presa desaparecen; ficou
digerida. Tudo é supprido no crustaceo. Os
olhos vêem para diante e para traz. Con-
vexos, exteriores, faccados, abrangem uma gran-
de parte do horisonte. As pibcas ou as an-
tennas, órgãos de indagação e de aviso, de tri-
plice experimentação, têm na extremidade o
tacto e na base o ouvido e o olphato. Vanta-
gem immensa que nós não logramos. O que
não seria a mão humana, se farezasse, se ou-
visse! Em que conjuncto e com que rapidez
fariamos então as nossas observações! A im-
pressão, dispersa pelo contrario entre tres
sentidos diferentes, que trabalham sepa-
damente, é por esse facto inexacta ou fugitiva.
No decápode, que tem dez pés, seis d'elles
são ao mesmo tempo mão, tenazes e ainda
órgão da respiração. Assim, por via de um
expediente revolucionario, resolve este guer-
reiro o problema que tanto affliga o pobre mo-
lusco: «respirar apesar da concha». A isto
o decápode responde: «Pois eu respirarei pe-
lo pé, pela mão. Este ponto fraco—a respi-
ração—por onde me poderiam dominar, collo-
co-o na ponta da minha espada, ponho-o no
game das minhas armas de guerra. Ora que
lhe toquem agora, se são capazes!»

Tal é, na eloquente phrase de Michelet, o
sabio, o possante, o valoroso, o terrivel ca-
ranguejo! Se o prendem á traição por algum
dos seus membros, elle mesmo quebra esse
membro e retira-se mutilado. Vae com um
dois ou tres pés de meus,—embora! elle tor-
nará a crear pacientemente mais um pé, mais
dois, mais tres, mais tantos pés, quantos hou-
ver sacrificado ao resgate da sua liberdade.

O caranguejo, porém, cresce. Crescer, tor-
narmo-nos grandes, é para todos nós uma res-
ponsabilidade grave. Para o caranguejo é
uma lamentosa desgraça. Tem de despir a
sua invencivel armadura, que o suffoca
como um espartilho demasiadamente apertado,
e é obrigado a ir triste, fraco, desrmado, pa-
ra debaixo de uma pedra fabricar pacientimen-
te uma vestimenta nova. Todos então o des-
denham, todos o maltratam, e, como o velho
cão enfermo, elle recebe submisso o coice
ultrajoso do asno. N'estas condições, retirado
dos combatos, das aventuras, das viagens, en-
tregue inteiramente á vida domestica, o caran-
guejo tem pela sua esposa uma dedicação subli-
me: quando ella é aprisionada, elle não poden-
do defendel-a nem bater-se por ella, vae expon-
taamente render-se, e entregar á disposição
do inimigo a sua vida saudosa e viuva.

O monstruoso tubarão, quando namorado,
quando tocado de amor, é tão desinteressado
como o caranguejo.—talvez mais. Ao primei-
ro osculo conjugal, a fêmea do tubarão engo-
ia-o. Elle, rendido, obediente, passivo, deixa-
se absorver, e permanecee somnans inteiras,
inoffensivo e inerte, esquecido da sua voracida-
de, da sua fome inextinguivel, dos seus instin-
ctos devastadores e perversos, inutil, desditoso
e lyrico, no estomago da sua amada.

Em paga de tanto affecto, a esposa tem com
elle estrô-dedicação heroica: não o digere. A
única coisa que faz, ao vêr que o amor con-
verte o seu marido n'um poltrão, n'um inutil,
n'um imbecil' é acordal-o. Como boa e hon-
rada companheira, chama-o á vida pratica, á
actividade e ao dever, dá-lhe os bons dias, e
vomita-o no seio das suas occupaões e dos se-
us negocios.

Nobre procedimento bem diversos do de ou-
tras fêmeas de melhor fama! A aranha, por
exemplo, essa esposa execravel e indigna, no
dia seguinte ao do noivado põe-se a olhar para
o marido com um olhar doce, lascivo, cheio
de falsidade e de traição; em seguida cahe
sobre elle de um salto, e, quando o pobre ma-
rido imagina que vae receber um beijo, ella
parte-o em bocados e come-o. Não lhe come
só figuradamente os olhos da cara em carro-
gens, em scilletes, em camarotes na Opera, co-
mo ás vezes se vê em outra especie; come-o
inteiramente, litteralmente, pelo estúpido pra-
zer de o triturar, de o mastigar e de o digerir.
Que indignidade e que abuso de confiança! O
macho da aranha verde, observou o naturalis-
ta Balbiani, que muda de cor durante o con-
sorcio e se converte de verde em castanho, é
de terror talvez, coitado, pausando na sorte
que o espera.

Do carapau, do barato e obscuro carapau, re-
ferem os naturalistas as mais curiosas astucias.
O carapau construe uma especie de ninho, que
é a sua alcova, com duas portas. Feita a casa,
o carapau offerece á esposa o domicilio conjugal.
Se a esposa se recusa a acompanhal-o, o
carapau, não podendo appellar para os tribuna-
es que mandam a mulher seguir seu marido,
faz justiça por sua proprias mãos e leva a fa-
lta para casa á força, agarrada por uma barba-
tana. Logo que a fêmea deposita os ovos, o ma-
cho encarrega-se de os fecundar, entrando por
uma das portas do ninho e expulsando
a esposa pela porta contrária. Então
fecha a porta por onde a esposa sahio e fica na
outra, de vigia, para que os demais peixes lhe
não comam a ninhada.

Os carapaus são uma das poucas excepções á
regra geral que preside ao modo como os pei-
xes se amam. A maior parte d'elles não eu-
nhecem as mãos dos seus filhos. As fêmeas,
tendo depositado os ovos em lugar opportuno
para o seu desenvolvimento, retiram-se. Os
machos veem em seguida, fecundam os ovos
e retiram-se tambem. A natureza é á grande
roda d'esses eternos expostos. A familia de
que elles procedem não se reúne nunca.

Tambem, o que seria de uma pobre familia
de peixes, se elles se lembrassem de adoptar,
crear, educar e defender todos os filhos com
que a Providencia abençoou os seus consorcios!
Imagino-se um desgraçado rodovalho, que põe
nove milhões d'ovos! Uma tainha, que põe tre-
ze milhões d'ovos!

LITTERATURA E ARTES

NADA...

(TOBIAS BARETO)

Um riso, um gesto, umas palavras doces,
eis a riqueza do teu grande amor!...
Se Deus quizesse reduzil-o a orvalho,
não ensopava a pet'la de uma flor...
Entre tanto, minh'alma, que se adora,
esta alma, que a teus pés cahiu ferida,
nesse piugo de amor, quasi invisivel,
acha gozos do céu que lhe dão vida!...

NOTAS ALEGRES

Uma rapariga muito namoradeira, censura-
va um irmão por se entregar ao jogo.
—Ora, diz-me exclama ella, quando has de
ta ter jaizo e deixar de jogar?
—Quando tu deixares de namorar.
—Ai, que desgraçado, queres então jogar to-
da a tua vida?!

—Sr. director, venho pedir-vos augmento do
ordegado; casei-me ultimamente, e...
—Sinto muito, meu caro senhor. Não pode-
is tornar-me responsavel por accidentes so-
brevindos fora do vosso trabalho.

Bob na sua primeira lição de geographia:
—Que é isto? pergunta o professor, pondo
dedo sobre a carta.
—Isto, respondeu Bob, é uma unha suja.

Um amigo de Calino perguntou-lhe um dia:
—Que farias tu se encontrasse tua esposa
nos braços de Morphieu?
—Eu! Eu desgraçava-me!

Entre dois hespanhões:
—Tenho um tio tão alto, que, quando olha
para o chão tem vertigens.
—Não admira, responde o outro, porque o
meo primo Alouzo é tão magro, que anda pela
chuva sem molhar-se, esgueirando-se entre os
piugos.

Conversam dois fabricantes Marselheses:
—Acabo de inventar uma machina realmen-
te maravilhoza: Colloca-se de um lado um boi
ou um porco, toca-se uma manivela, e cinco
minutos depois sai, pelo outro lado, o boi ou
o porco desfeito em linguigas ou presuntos.
—A minha machina, retorquiu-lhe o outro,
assemelha-se á sua, tendo porem, uma vanta-
gem: Se as linguigas e os presuntos não sa-
hem a gosto do freguez, desanda-se a mani-
vela e o animal torna a sahir vivo por onde
entrou.

NOTICIARIO

SABEMOS que estão approvados
pelo ministro de viação os estudos
feitos, até a estaca 1500, no ramal
que tem de ligar as estradas de fer-
ro de Nova Cruz e Conde D'Eu.

ACHA-SE entre nós o distincto
cavalheiro Sr. John Krausé, com-
merciante na praça do Recife, e que
ha tempos residio nesta capital, on-
de soube conquistar geraes sympa-
thias

Comprimentamol-o.

TEM chovido bastante nestes ul-
timos dias.

A continuar a invernoza, embo-
ra tardia, ainda se poderá salvar
grande parte das plantações.

UMA troupe de amadores levou
á scena no theatro S. Cruz, no dia
3 do corrente, o drama *A Louca
da Montanha ou os Crimes Mys-
teriosos*, producção do laureado e o-
peroso litterato rio-grandense Dr. Se-
gundo Wanderley.

A peça é bem escripta e tem lan-
ces bem combinados.

O desempenho correu muito re-
gularmente, notando-se, por parte
de alguns actores, pronunciado gos-
to pela sublime arte de Rossi e de
Salvini.

PARA terminar a devoção do mez
de Maria, essa poetica e bellissima
tradicção religiosa do culto catholi-
co, celebrou-se no domingo ultimo,
na Igreja do Bom Jesus, uma mis-
sa solemne, pregando ao evangelho
o Revd. Esteves Vianna.

A' tarde um numeroso grupo de

O CAIXEIRO

donzellas, acompanhadas de muito povo, fez á volta do templo uma vistosa procissão e o som da musica e ao estrugir de ruidosas girandas.

ANTONIO SOARES FILHO

Chegou a esta cidade no dia 15 do mez passado o joven Antonio Soares Filho, acreditado negociante na cidade do Assú.

Seguiu para a praça do Recife, onde gosa de grande confiança commercial, e, segundo a lista dos passageiros do paquete Brasil, voltou ao Natal, d'onde partio para o Norte na barcaça *Tentativa* com destino a Macão.

Esse negociante honrado fez todo o seu trajecto por terra e mar, aqui esteve e todos, aos quaes foi apresentado, esqueceram o nome do moço digno e honrado, filho de um dos mais habéis e distinctos chefes politicos da zona sertaneja!

Não comprehendemos essa omisão ou falta de exacção no cumprimento de certos deveres sociaes e politicos!

Entretantos nós, sem nos preocuparmos de questões mesquinhas, vaidosas e egoístas, não recusamos ao distincto moço as manifestações que lhe devemos, em homenagem sincera a seu verdadeiro merito.

Bõa viagem.

DE MOSSORÓ,—em 30 do mez proximo findo, nos foi endereçado o seguinte telegramma:

Redacção «Caixeiro»—Saudamos jubilosos actos benemerito conselho municipal decretando nosso pedido em sessão ordinaria hontem feichamento estabelecimentos fazendas, ferragens, miudezas molhado aos domingos, dia destinado para descanso da humanidade! Hosannas benemerito conselho municipal que, composto totalmente de honrados commerciantes, soube dignamente interpretar sentimento progressista da civilisação, abolido desta nobre classe o trabalho de seus humildes auxiliares naquelle dia! Viva o commercio Mossoroense! Viva o bemerito conselho municipal! Viva a liberdade!

Pedimos publicidade. Os auxiliares do commercio.

Antonio de Souza Pinto, Salustiano Ferreira Leite, Francisco Romão Filgueira, Rufino Caldas, Pedro Leite, João Sisenando Pinheiro, Antonio Filgueira Filho, João Carlos Wanderley Sobrinho, Vicente José Fernandes, Luiz Colombo Ferreira

Pinto, João Cancio Fernandes, Antonio Chaves Filho.

PADRE NOSSO DOS TELEGRAPHISTAS:
«Director geral que estaes no Rio, conhecido seja o vosso nome, venham a nós as promoções, seja feita a nossa vontade: assim no sul como no norte; augmentai nossos vencimentos de cada dia, perdoai nossas mutilações, assim como nós perdoamos as más calligraphias, não nos deixei cair em más translações, livrai-nos de serviço publico e remoção para o sul. Amem.»

Extrahido de um jornal do Piauí.

Demonstração dos saldós existentes nos cofres deste Thesouro no dia 5 de Junho de 1893.

1893	Parcial	Total
CAIXA GERAL:		
Em dinheiro		102:733\$476
CAIXA DE LETRAS:		
TRAS:		
Em letras		400\$000
CAIXA DE DEPOSITO POR CAUÇÃO:		
Em dinheiro	823\$533	
Em apolices	18:500\$000	
Em letras	2:622\$883	21:946\$416
CAIXAS DE DIVERSAS ORIGENS:		
Em dinheiro	449\$824	
Em letras	2:000\$000	2:449\$824
1893		
CAIXA GERAL:		
Em dinheiro		119:065\$478
CAIXA DE LETTRAS:		
Em letras		4:394\$000
CAIXA DE DEPOSITO POR CAUÇÃO:		
Em dinheiro	200\$000	
Em apolices	11:800\$000	12:000\$000
Conta corrente de sellos		93:430\$000
		356:889\$191

Pagamentos feitos no dia 5:

2 Instrução Publica	178\$661
1 Governo do Estado	66\$066
9 Hygiene e Caridade Publica	290\$331
15 Aposentados e Reformados	3:056\$360
	3:390\$923

Thesouraria do Thesouro do Estado do Rio Grande do Norte, 5 de Junho de 1893.
O Thesoureiro—Francisco Brancio de Mello.
O Escrivão da Receita e Despesa—Theophilo Moreira Brandão.

EDITAES

THEOURO DO ESTADO
Diets do Hospital de Caridade

O Sr. Inspector do Thesouro do Estado do Rio Grande do Norte manda fazer publico para conhecimento de todos, que está aberta a concorrência publica e marcado o dia 22 d'este mez, para ter lugar o

contracto de dietas precisas ao tratamento dos doentes pobres recolhidos hospital de caridade, durante o semestre de Julho á Dezembro do corrente anno.

Os proponentes deverão apresentar suas propostas, devidamente selladas e em cartas fechadas, perante a Juntas Administrativa da Fazenda, ás onze horas do dia á cima indicado; depois de haverem cautionado nos cofres desta Repartição a quantia de 400\$000 réis, em dinheiro ou apolices da divida publica estadual ou federal.

Não serão acceitas propostas de pessoas que por qualquer meio, forem suspeitas de fraude, ou arguida contra os interesses da Fazenda estadual.

Secretaria do Thesouro do Estado do Rio Grande do Norte, 6 de Junho de 1893.

O Secretario da Junta,
Miguel Raphael de Moura Soares.

Pela inspectoría d'Alfandega se faz publico o aviso circular abaixo transcripto, transmittido em telegramma do Exm. Sr. Administrador da caixa de Amortisação em data de 31 de Maio ultimo.

Alfandega, 2 de Junho de 1893.

O inspector,
Germano Machado
CIRCULAR

Prorogado praso substituição notas Thesouro em resgate e bilhetes todos bancos emittidos sobre notas Thesouro, até 31 de Dezembro de 1893.

Saude e fraternidade:

M. A. Galvão.

ANNUNCIOS

ESTRADA DE FERRO DO NATAL A NOVA CRUZ

Em virtude da alteração proposta pela Companhia desta Estrada de Ferro e approvada pelo Ministerio d'Agricultura em data de 1.º de Novembro de 1890 e de conformidade com as instruções dirigidas ao Engenheiro Fiscal desta mesma Estrada, hoje communicadas a esta Superintendencia.

Ficam do dia 5 de Junho em diante substituidos tres trens por semana e adoptada a seguinte modificação, a qual não affectará o serviço telegraphico, que continuará a ser executado com sempre.

As segundas, quartas e sextas feiras haverá um trem regular de passageiros que partirá de Nova Cruz para Natal, e as terças, quintas e sabbados um dito de Natal para Nova Cruz como horario a tualmente em vigor. Natal, 29 de Maio de 1893.

O Superintendente,
A. J. O'Grady.

Typ. d'A Republica

O CAIXEIRO

HEBDOMADARIO REPUBLICANO

ASSIGNATURAS

Por Trimestre 1\$500
 Numero a pulso 100
 Pagamento adiantado

Redactor—*Petro Avelino*

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Escriptorio da Redacção
 Rua do «Commercio» N. 85

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE—NATAL—QUARTA-FEIRA, 14 DE JUNHO DE 1893

O CAIXEIRO

A DENUNCIA

No nosso ultimo numero tratamos desse assumpto, dando franqueamento a nossa opiniao e prevendo o resultado desse manejo opposicionista, cujo desfecho veio attestar o acerto e patriotismo do Congresso federal, e, agora, conhecida a brilhante votacao do dia 9, não é muito que voltamos á materia.

O deputado Seabra em phrases cheias de odio e amargas de despeito, desrespeitosa e suffocadamente entendeu de bom effeito politico denunciar ao paiz e especialmente ao Congresso os hediondos crimes commettidos pelo primeiro magistrado da Republica, no exercicio de suas elevadas funcções.

Entre nós os patriotas do conchavo, delirantes de cego partidarismo, applaudiram satisfeitos a denuncia do Dr. Seabra, como um acto de alta benemerencia e valor civico; e o mais interessante é que elles, os gaseteiros desprestigiados, pareciam prelibar a victoria do sebastianismo.

Pelo telegramma do presidente da Camara, publicado na «Republica», hoje é sabido que 93 deputados, contra 52 decidiram, com louvavel coherencia, não ser digna de deliberacao a denuncia manca e infundamentavel do ex-professor do Recife.

Tinha que ver condemnar o Congresso hoje actos que foram por elle approvados ha bem pouco tempo!

Uma assemblea incoherente é a maior calamidade para a legislacao de um paiz, e os seus membros não podem inspirar a um povo sensato e civilizado a confiança devida aos depositarios dos destinos nacionaes.

Os 52 senhores deputados que votaram contra o parecer da commissão,

não interpretarão, como devião, a vontade de seus committentes.

No Rio Graude do Norte, pelo menos, o partido que mandou á Camara os Srs. Antonio Garcia e Miguel Castro, já ha muito retirou-lhes a confiança, que tão ingratamente atraíçõaram.

Os republicanos d'aqui, o pujante partido que os elegeo, está sufficientemente desilludido dos seus espiritos quebradiços, dos seus caracteres malaveis, com accentuadas tendencias opportunistas, pouco dignas e nada democraticas.

Acreditamos que o mesmo se dê nos demais Estados da Uniao, e que os pregoeiros da anarchia não mais encontrarão no eleitorado que os elevou ao posto honroso de legisladores a acolhida espontanea e generosa dos seus suffragios.

A decisào legislativa do dia 9 é a affirmacao viril da estabelidade da republica e da effectividade do regimen presidencial.

E' preciso esquecer e condemnar de uma vez essas brilhaturas de effeito do systema parlamentar, e reconhecer definitivamente a excellencia do regimen que a nossa constituição adoptou. Passarão os bons tempos dos votos de confiança, espantalhos ministeriaes.

Quem assignou o codigo politico da nossa patria, deve respeitá-lo. A nação já nma vez patenteou que elle é uma verdade pratica e insophismavel.

A actual situacão politica do Brasil representa a Phenix republicana, surgindo dos escombros da tyrannia lucenica, e essa reconquista do nosso patriotismo não mais immergirá na anarchia, fação o que fiserem os inimigos da ordem e do progresso nacional.

Honra á Camara dos Srs. deputados.

A CARIDADE DELLES...

No numero ultimo do «Corujão» vem um artigo, concitando os povos a abrirem generosamente o coração e deixarem cahir das mãos alguns nichéis, em beneficio dos revoltosos feridos no Rio Grande do Sul.

O conchavado, auctor do artigo, fez a apologia da caridade, mostrando a obrigaçào que a todos corre neste momento de dar expansào aos seus sentimentos beneficentes.

Concordamos em ser a caridade uma das mais bellas virtudes, e achamos mesmo censuravel o egoismo individual, toda vez que uma grande desgraça ou uma grande calamidade fere a sociedade em um ou alguns dos seus membros.

Para nós, ella «que significa a piedade para os que soffrem; o auxilio para os que delle carecem; a protecçào para o fraco; o amparo para o desvalido» é, alem de um preceito da religião purissima de Jesus, um dever imposto pela grande lei da solidariedade social.

E porque a consideramos um sentimento tão admiravel e sublime, é que nos revoltamos ao vel-a transformada pela gente da outra banda em arma de politicagem.

Não declamamos: vamos provar o que afirmamos.

Admittiremos que os conchavados possuão essa prenda do coração humano—que tem enchido a historia de desoito seculos dos mais tocantes actos de abnegação e desinteresse; mas o que duvidamos é que a abertura da subscriçào, annunciada a 7, seja um impulso natural e sincero dos seus sentimentos affectivos.

PAUTA

THEOURO DO ESTADO DO R. G. DO NORTE

Semana de 12 a 17 de Junho de 1893

PREÇOS CORRENTES DOS GENEROS SUJEITOS A DIREITOS DE EXPORTAÇÃO

Mercadorias	Unidades	Valores
Aguardente ou cachaça	Litro	\$240
Algodão em rama	Kilogramma	\$540
" " caroço	"	\$150
Algodão sujo ou residuos de fabrica	"	\$200
Assucar turbinado. 1.º sorte	"	\$380
" " 2.º sorte	"	\$280

" mascavo bruto	"	\$120	" " rolo	"	\$600
" remate	"	\$190	Farinha de mandioca	Litro	\$400
Borracha	"	\$800	Feijão mulatinho	"	\$200
Caroços de algodão	"	\$016	" de outra qualidade	"	\$090
Banha de porco	"	2\$000	Gomma de manihoca	"	\$200
Carne secca	"	\$700	Milho	"	\$930
Café	"	1\$200	Mel	"	\$080
Cera de Carnaúba	"	\$600	Óleo de mamoeira	"	\$500
" emvelas	"	2\$900	Ossos	Kilogramma	\$910
Charutos	Cento	5\$000	Sal	Litro	\$004
Cigarros	Milheiro	6\$000	Soda	Um meio	3\$000
Chifres de boi	Cento	1\$200	Pello vegetal	Kilo	\$700
Unhas de boi	"	1\$000	Pennas de ema	"	4\$000
Couros de boi seccos ou salgados	Kilogramma	\$330	Toucinho	"	\$800
Courinhos	Cento	180\$000	Vinho de caipi	Litro	\$500
Fumo em folhas	Kilogramma	1\$500	Queijo de manteiga	Kilo	\$900

PÁGINA MANCHADA

ILEGÍVEL

O CAIXEIRO

Que fim que tem em vista? Auctores, os promotores de uma subscrição, absent no Rio.

Ora, como já declarou um órgão importante daquela cidade, e acto alligado tem uma significação inteiramente politica, pois só estando os seus benefícios aos revoltosos, quando de ambos os lados ha innumerados feridos.

Porque não é extensiva a todos? Não é, como dizem, porque o governo auxilia aos soldados das forças legaes, é porque uns são defensores de correligionarios, a quem querem agradar, e os outros são valentes lutadores que pela honra e integridade nacional sacrificaram-se com lealdade e heroismo.

Nestas condições, a esmola de cada um é antes a expressão de solidariedade politica do que a manifestação caritativa de corações generosos; e por consequencia o povo, que ama a Patria, e não este ou aquelle grupo beneficiante, que vê em todo o sangue derramado nos campos do sul o sangue brasileiro, não pode secundar os seus esforços, que representam só e unicamente uma exploração dos sentimentos altruisticos e bons dos cidadãos.

Sejam serios, senhores *conchavados*, não queiram transformar em instrumento de politicagem a generosidade das almas bem formadas dos seus patricios (?)

Estavão escriptas estas linhas, quando nos annunciou o telegrapho a importante noticia da terminação do movimento revolucionario do Rio Grande do Sul.

Uma economia e um desgosto para os *conchavados*: Não cahem com as esportulas e perdem o effeito de mais uma especulação.

PELO MUNDO

NOS ESTADOS-UNIDOS

Nos Estados- Unidos do Norte a eleição do cada presidente da Republica custa, termo medio, a cada partido, *dous mil* contos de nossa moeda, eambio ao par.

O relatorio da *Comissão Central Republicana* daquelle paiz, dando conta das despesas com a eleição de 1888, accusou a despesa de 200 contos só em sellos postaes, remessas de documentos e pacotes de joruaes com esclarecimento para os lugares onde o pleito corria perigo. As despesas de carros para os oradores ambulantes andaram em 220 contos. O electorado *sceptico* de certos Estados enguliu contra o seu *scepticismo* para mais de 400 contos, e o resto, que perfaz os 2.000 contos, foi gasto em alugueis de escriptorios electoraes, em grandes paradas e presitos electoraes em New-York, e finalmente em carros para os *cabalistas*. Só estes carros andaram em New-York em 240 contos!

NOVO JEJUADOR

Noticiam os jornaes francezes que Alexandre Jacques, digno successor de Succi, jejuou ultimamente em Boston durante 50 dias, tendo os quaes tinha de menos o peso de 32 libras.

O que é mais curioso é que cresceu de uma polegada e um quarto.

Quando jejuava augmenta de estatura; esse augmento cessa desde que deixa de jejuar.

Durante esse 50 dias bebeu 88 litros de agua, 11 de agua de Vichi e 4 de uma agua ferruginosa.

Homem vapor—Foi construida nos Estados

Duques, sob a direcção do professor George Moore, uma maquina, verdadeira curiosidade. A maquina apresenta um guerreiro o tronco encoberto uma caldeira aquecida por gazolina e motor embaixo da caldeira da 3.000 voltas por minuto, o fumo sahe pela parte superior do tubo, o nivel d'agua esta collocado na nuca, o apito na boca em forma de charuto.

Um systema de alavancas dá as pernas, o movimento de marcha.

O inventori está construindo um maior *«homem vapor»* para fazer andar nas ruas e puxar um carro que conduza uma orchestra.

PELO PAIZ

FABRICAS

Segundo recente estatistica, existem no Rio 300 fabricas, assim discriminadas:

Assucar, movidas por agua ou a vapor 3; biscutos, 3; cal, 27; calçado, 17; barris de ferro, 3; carros, carruagens e outros vehiculos, 5; carvão animal, 3; cerveja, 28; chapéus, 5; charutos e cigarros, 5; chumbo para caça ou munição, 1; chumbo de lamina, 1; cimento, 1; chumbo de tubos para encaunamentos, 2; colla, 3; cortume, 1; destillação de bebidas alcoolicas, não sendo de productos da lavoura, do empresario ou do rendeiro, 5; dynamite, polvora ou outras materias explosivas, 2; ferraduras, 1; ferro (de galvanizar), 1; formicida ou insecticida, 1; fumo (de picar ou desfiar), 8; fundição, 13; gelo, 1; graxa para calçado, 1; kerosene (destillação), 1; luvas, 1; meias, 1; olarias, 87; oleos, 1; papel pintado, 1; papelão e papel para embrulho, 7; perfumarias, 3; pregos, 1; productos chimicos, 4; rapé, 3; sabão ou velas de sebo, 25; salchichas e outras carnes ensacadas (de preparar), 1; sebo ou graxa, 1; serraria a agua ou a vapor, 13; vidro ou louça de pó de pedra, 1; vinagre, 3.

Causou geral desgosto a exoneração do Bispo do Rio de Janeiro D. José Pereira da Silva Barros.

Tanto na Camara dos Deputados como na Imprensa tem sido discutido o assumpto.

Não houve para aquelle facto accordo do governo do Brazil, nem tão pouco houve resignação do bispado por D. José.

E' o que resulta da discussão havidã, e o que se afirma geralmente.

Consta que será posto em disponibilidade o ministro do Brazil junto a Santa Sé.

Sessenta deputados federaes telegrapharam a S. S. o Papa Leão XII pedindo a reintegração do bispo do Rio de Janeiro, D. José Pereira da Silva Barros.

Na reunião da familia catholica, havidã hontem no Polytheama, foi resolvido dirigir-se a uma petição a S. S. o Papa Leão XII no sentido de restituir a familia catholica fluminense o bispo D. José Pereira da Silva Barros.

A força onde foi martyrisado o grande patriota José Joaquim da Silva Xavier, cognominado o *Tiradentes*, achã-se em poder do tenente Deocleciano Martyr, fiscal municipal da parochia de Santa Rita, na Capital Federal.

Estã velha, maltratada e quasi completamente podre!

A escada do patibulo tem 21 degraus, é de grossa e forte madeira de lei.

Os troncos do gaudaste são collossaes e ainda conservam a cor vermelha.

Tem diversos taros, entre elles uma garga-lheira e um pedaço de algema!

Tem tambem o lampeão da força, sendo que este está completamente esbandalhado.

Esta reliquia foi encontrada enterrada no calabouço da antiga cadeia dos frades, denominada mais tarde Aljube.

O Sr. Tenente Deocleciano pretende em breve expôr a curiosidade publica essa preciosa reliquia da nossa vida politica.

NOTAS ALEGRES

Uma commissão sai a esmolar em favor dos inundados da Hespanha.

Um sujeito a quem se dirige a commissão: —Homem, eu não tenho aqui nem viateiro.

Mas como é possível que na inundação alguem tivesse ficado sem sogra offereço-lhe a minha!

—Livra do presente!

Fallava-se de um para-raios. Um obs. da rodã diz muito conviçto:

—Eu é que tenho um para-raios de primeira ordem.

—Não sabemos.

—Pois tenho. E... minha sogra.

—Tua sogra?!

—E' verdade. Aquillo é uma segurança n'uma casa. Pode-se estar descauçado... por que não há raios que a partam.

—Que diabo tens tu, que estás assim tão triste?

—Deixa-me, homem! minha sogra foi passar quinze dias fora...

—Ora quinze dias depressa se passam...

—Pois é justamente isso que me afflige!

N'uma agencia de casamentos.

A um freguez apresentam quatro ou cinco retratos de mulheres feias e velhas.

—Isto é caçoar com a gente, exelama o freguez furioso.

—Perdão, cavalheiro, responde o director com dignidade, a minha casa tem 50 annos de existencia, e até hoje ninguém...

—Pois sim, interrompe o freguez, mas isso não é uma razão para me offecerem noivas que datam da fundação do estabelecimento.

Diamante. — Pequena pedra brilhante, que risca o vidro... e a virtude de certas mulheres.

Intrigante. — Artista que representa sempre em seu beneficio.

Cebola. — Cheiro que serve para lagrimas de muita gente.

Herança. — Sacco em que se encontram tantos bilhetes de banco velhos quantos amigos novos.

Amizade. — Sentimento outrora chamado, não sem causa, um commercio.

Nebusola. — Estrella anemica.

Falla-se de enjões no mar:

Não me fallem isso, diz Simplicio, minha nuca é de tal forma, que nem pode passar pelo ministerio da marinha sem sentir náuseas.

NOTICIARIO

SUBSTITUIÇÃO DE NOTAS

Rio 7 de Junho. Governador do Estado:

«Para os fins convenientes communico-vos que a Junta Administrativa da Caixa de Amortização, em sessão de 30 de Maio ultimo, resolveu prorogar até 31 de Dezembro deste anno o prazo de substituição sem desconto das notas do Thesouro de 100\$000 e 500\$000 da 5.ª estampa, de 50\$000 e 200\$000 da 6.ª estampa e de 20\$000 da 7.ª estampa; e bem assim prorogar e marcar o mesmo prazo para a substituição dos bilhetes de todos os bancos que os emitiram sobre notas do Thesouro carimbadas, as quaes não de ser trocadas, nas capitães dos Estados, pelas Agencias do Banco da Republica do Brasil, e na Capital Federal pe o referido Banco, subsistindo em vigor as ordens anteriores do Thesouro, mandando acceptar esses bilhetes em pagamento de direitos nas repartições federaes, que as remetterão ao Thesouro para trocal as em dito banco.

«Fundo o prazo, ora prorogado, as notas do Thesouro soffrerão o desconto marcado no art. 13 da lei n.º 3.313 de 16 de Outubro de 1886, e os bilhetes dos bancos, não levados ao troco, prescreverão, perdendo todo valor, na forma da lei n.º 3.403 de 24 de Novembro de 1888, art. 1.º § 6.º n.º 3.º segun'a parte, e Decretos n.º 10.262 de 6 de Julho de 1889, art. 15 e n.º 165 de 17 de Janeiro de 1890 art. 1.º § 14.

Assignado: Felisbello Freire ».

O SUPREMO Tribunal federal, em votação unânime, deliberou não tomar conhecimento do recurso interposto pelas intendencias municipi-

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

O CAIXEIRO

paes de Pernambuco contra o Congresso legislativo. Aquella estado, por só competir-lhe pronunciar a inconstitucionalidade de uma lei quando for allegada em julgamento de uma causa litigiosa devidamente discutida.

E agora?

Recenseamento do Estado do Rio de Janeiro pelo Sr. J. P. Favilla Nunes.

As constituições de quasi todos os estados consignão a salutar disposição de se fazerem recenseamentos periodicos nas respectivas circumscripções territoriaes.

Em geral e infelizmente isto ha de ficar lettra morta. Não assim no Rio de Janeiro, onde o Sr. Favilla Nunes, laboriosa e competente auctoridade na materia, acaba de confeccionar um importante trabalho demographico, que, não sendo completo, muito vale, entretanto, como base para novos e mais detidos estudos do assumpto.

Dos dados colhidos vê-se que o Estado do Rio de Janeiro tem uma população de 1 053.817 habitantes, vivendo em 179.652 predios, ou 5,8 por predio; constituindo 182.768 familias, com a média de 5,7 por familia.

A população urbana è de 392.738 habitantes e a rural de 661.079.

A densidade territorial è de 26 habitantes por kilometro quadrado de superficie.

A população do estado divide-se em 540.416 habitantes do sexo masculino e 513.410 do sexo feminino.

São nacionaes 999.669 habitantes e estrangeiros 54.148.

Sabem ler e escrever 234.585 e são analphabetos 819.232.

As cidades mais populosas do estado são: Nictheroy, que tem 36.056 habitantes; Campos, que tem 26.951 e Rio-Bonito, que conta 20.933.

São catholicos 1.043.541 habitantes, e acatholicos 10.276.

Agradecemos ao illustrado demographo o exemplar de sua obra, que se dignou offercer-nos

FOMOS visitados pelos seguintes collegas da imprensa:

O «Cachoeirano» de Cachoeiro de Itapemirã, estado do Espito Santo; «Gasetta de Lages», da cidade de Lages, em S. Catharina; «20 de Julho» orgão da sociedade Fraternidade e Instrução dos Caixeiros do Pilar, estado de Alagoas; «Gasetta Quinzenal», capital Federal; A «Sentinella», cidade do Serro, estado de Minas.

Gratos á finesa da visita, a todos

retribuiremos com a remessa do nosso periodico.

O CORONEL ANTONIO FERREIRA PINTO

Acha-se entre nós este sympathico e illustre rio-grandense, uma das mais prestigiosas e beneficas influencias republicanas do Estado.

O coronel é no Apody o patriarcha da politica, como Fabricio Maranhão na Penha e como outros chefes democratas, tão radicados na estima popular em seos respectivos municipios, que seria empresa insana e tresloucada pretender enfrentar os com possibilidade de exito.

Apody è um verdadeiro seio de Abrahão: ali não se veem as desavenças, as ciuçadas, as tricas, tão communs à politica local. O prestigio do Coronel Ferreira Pinto basea-se, antes de tudo, na sua bondade inexgotavelmente prestativa, servida por um genio humoristico e levemente voltairiano, que constitue a feição predominante do seio temperamento alegre e vivo.

Os grupos conchavados do Estado, em opposição ao actual governo, conhecem tanto como nós o distincto cavalheiro, e só por um requinte de *sem cerimonia* ousão negar-lhe a invencivel influencia. E tanto assim è, que a um adversario ja ouvimos confessar, que *aquillo* era escripto para fora, porque no Rio Grande do Norte toda gente sabe que, no Apody, è o Ferreira Pinto ou o Ferreira Pinto mesmo.

O prestante chefe republicano pretende demorar-se alguns dias nesta Capital.

Comprimentamol-o

DE VOLTA de sua viagem á Bahia, regressou, acompanhado de sua Ex. Familia, o Dr. Hermenegildo de Campos, medico militar servindo na Guarnição do Estado.

Comprimentos.

ACHA-SE ha dias enfermo o digno e honrado commandante Arthur Lisboa.

Fazemos sinceros votos pelo seio completo restabelimento.

DURANTE o mez de Maio ultimo elevou-se a perto de 17 contos a receita da mesa de rendas estadoaes de Macaè, de que è digno Administrador o nosso honrado Amigo Manoel Onofre Pinheiro.

SÃO DAS MAIS animadoras as noticias que nos chegam do inverno no sertão. A colheita de cereaes,

já realizada, tem sido abundante, determinando uma verdadeira fartura entre o povo, que ha muitos annos não via tão compensados pela natureza seos labores agricolas.

A safra de algodões, pendente, annuncia-se como uma das maiores de que ha noticia.

Praza a Deus que tão esperançoso estado de cousas estanque de uma vez a desoladora emigração dos nossos patricios, para os seringaes amazonicos, ou para as casernas policiaes de outros estados.

E quanto ás rendas publicas, natural corollario de uma boa colheita, fazemos votos para que ella corresponda ao zelo e probidade da administração; e para isto uma das primeiras necessidades è a *naturalisação* dos nossos productos, tão ingrata e desnaturadamente dados á exportação como oriundos do Ceará e Parahyba.

SABBADO 10 do corrente publicou o nosso illustre collega da «Republica» o seguinte:

BOLETIM

Está restabelecida a paz no Rio Grande do Sul.

Os caudilhos revoltosos, que entretinham n'aquelle heroica estado uma luta impatriotica e fratricida, acabam de ser desarmados e reduzidos à impotencia para novos levantamentos.

Isto que è uma desillusão para os despeitados ambiciosos, è um motivo de grande e legitimo jubilo para todos aquelles que desejam ver a consolidação da Republica, à sombra da Constituição e no seio da paz.

Os opposicionistas ao actual governo, vendo-se abandonados em suas veileidades de reconquistar um poder que haviam deshonrado, cobrindo a patria de vergonha pelo attentado de 3 de Novembro, faziam consistir os ultimos reductos de suas esperanças vans e tresloucadas na victoria dos revolucionarios do Rio Grande e na viabilidade da denuncia contra o vice-presidente da Republica.

Hontem cahio na camara por uma notavel maioria a celebre denuncia, hoje annunciamos o telegrapho a grata noticia da terminação da luta que ensanguentava o solo rio-grandense. Parabens à Patria.

PORTO ALEGRE, 9 de Junho.
Governador—Forças invasoras deste Estado, dirigidas pelos caudilhos Joca Tavares, Luiz Salgado, Gumerindo e outros, apoz successivas derrotas, ao serem atacadas junto á linha divisoria pelas forças legaes, fugiram para o Estado Oriental, onde foram desarmadas pelas autoridades d'aquella Republica. Revolução terminada.—Julio de Castilhos.

RIO, 8.
Governador—O parecer da commissão são especial opinando no sentido de

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

O CAIXEIRO

não ser julgada objecto de deliberação a denuncia, dada pelo deputado Seabra contra o vice-presidente da Republica, acaba de ser approvado pela Camara por 33 votos contra 52.

Saudos-vos.—João Lopes—Presidente da Camara.

—Sob a epigraphe—*Maranhão na exposição de Chicago dá o Diario do Maranhão a seguinte noticia bastante curiosa por sua originalidade;*

«No vapor inglez *Maranhense* seguiram hontem para New-York 7 homens e 6 mulheres de cor, acompanhados por um interprete especial, contractados para, no parque da grande exposição, exhibirem as danças populares do nosso Estado, conhecidas pelos nomes de *Bumba meu boi*, *Tambor e Chorado*.

Foi pintado pelo conhecido artista João Cunha o *boi* que ha de servir para a dança e ao qual deu-se a apparencia de um formidavel garrote tourino.

Esse grupo contractado, pelo representante dos empresarios desse e de outros costumes do sul e do norte do Brazil, estabeleceu para o pessoal as melhores garantias e toda a segurança, sendo os contractos aqui visados pela chefatura de policia, com viagens de ida e volta, passagens de 1ª classe, e todas as despesas do tratamento até o mez de Novembro.

Além dos generos que o Maranhão expõe, e que darão perfeita ideia de suas industrias arte e lavoura, vai oferecer, na secção competente, uma interessante diversão, que ha de atrahir a attenção dos nacionaes e forasteiros que concorrerem a esse grande certamen, conhecido do mundo inteiro.

Bem felizes são os 14 maranhenses que, com certeza, a não ser a Exposição Colombiana, não teriam occasião de uma tão agradável, util e instructiva viagem.»

TIVEMOS occasião de ler o manuscrito de um trabalho, que brevemente será dado a lume, sobre as leis electoraes vigentes da União e do Estado.

A alta competencia e esclarecido criterio de seu autor, notavel jurista, que modestamente se desfarça sob o pseudonymo de um *bacharel em direito*, torna a obra um auxiliar importante e indispensavel a todos aquelles que occupão-se de couzas electoraes.

PELA Chefatura de Policia foram apprehendidas duas riquissimas colchas de damasco debuchado, que um casal de gatunos andava ofertando nesta cidade pelo modico preço de 50\$. O Dr. Guedes guardou as colchas n'um sacco e os gatunos no xadrez, remetendo para o Recife, a bordo do *Jacuhypa* a mercadoria e os mercadores.

A PROPOSITO do imposto de estatistica, em outro lugar desta folha publicamos um trabalho que nos foi remettido, e para o qual solicitamos a attenção e o parecer dos competentes.

REGRESSARÃO para o Recife, onde residem, os nossos amigos cidadãos John Krausé, e A. Adolpho Gomes, que aqui estiverão de passeio. Boa viagem.

Demonstração dos saldos existentes nos cofres do Thesouro no dia 10 de Junho de 1893.

1892. Parcelal Total

CAIXA GERAL: Em dinheiro 102:767\$276

CAIXA DE LETTRAS: Em letras 400\$000

CAIXA DE DEPOSITO POR CAUÇÃO: Em dinheiro 823\$533
Em apolices 18:500\$000
Em letras 2:622\$883 21:946\$416

CAIXAS DE DIVERSAS ORIGENS: Em dinheiro 449\$824
Em letras 2:090\$000 2:449\$824

1893. CAIXA GERAL: Em dinheiro 114:322\$394

CAIXA DE LETTRAS Em letras 3:894\$000

CAIXA DE DEPOSITO POR CAUÇÃO: Em dinheiro 200\$000
Em apolices 11:800\$000 12:000\$000
Conta corrente de sellos 93:164\$600

350:944\$510

Pagamentos feitos no dia 10: \$5
1 Instrução Publica 172\$666
5 Magistratura 300\$000
10 Corpo de Fazenda 106\$580

Thesouraria do Thesouro do Estado do Rio Grande do Norte. 13 de Junho de 1893.
O Thesoureiro—Francisco Heroncio de Mello.
O Escrivão da Receita e Despesa—Theophilo Moreira Brandão.

A PEDIDOS

QUESTÃO DE IMPOSTOS

SR. REDACTOR.

Testemunhe das difficuldades e má vontade que vai offerecendo a arrecadação do imposto de 4%, denominado *Estatistica Commercial*, imposto a cujo respeito o constitucionalismo pharisaico de certos contribuintes tanta poesia tem querido levantar, imposto que por parte do fisco federal vai encontrando não só a recommendada abstenção, como, talvez, propositas tropeços, lembrou-nos (como naturalmente terá occorrido a todos os amigos da ordem e do progresso desta terra) procurar-lhe um substitutivo que consulte ao mesmo tempo os desejos e reclamos do commercio e os legitimos interesses da fazenda publica.

Sem augmentar a taxa da contribuição actual, sem a massada de guias, despachos, manifestos e facturas, por um simples lançamento equitativo e razoavel, pode o Congresso satisfazer os negociantes e garantir a receita organimentaria, notando se ainda que, no esboço de projecto que elaboramos, o commercio será beneficiado em muitos por cento sobre o que presentemente paga.

A importação ao Estado pode ser sem nenhum exagero calculada de 8 a 9000 contos de reis, que deveriam pagar de estatistica de 323 a 330 contos; ao passo que pela combinação da nossa tabella a collecta não será tão inflexivel, dando em resultado um beneficio de mais de cem contos em favor do commercio.

A designação do imposto é cousa secundaria, o essencial é que elle seja um *nomine tan-gere* de constitucionalismo. Entretanto, para nos servirmos de uma denominação qualquer, chamal-o-he mos—*Registro Commercial*; e como bem conhecemos os inconvenientes da multiplicação e complexidade dos tributos, incluímos sob a mesma designação todas as mercadorias sobre as quaes se exorça a industria mercantil, comprehendidos mesmo fumes e bebidas, até agora especial e onerosamente tributados.

A cobrança do imposto substitutivo do actu-

al de estatistica será feita compulsoriamente por trimestres, sendo facultativo o pagamento em prestações mensaes.

Para o lançamento e arrecadação, e no sentido de evitar reclamações ou suspeitas de parcialidade nos agentes locais, poderá ser dividido o Estado em zonas fiscaes a cargo de funcionarios de fazenda.

Tendo de vigorar o referido imposto immediatamente após a sua sancção, devem ser descontados no 1. trimestre a cobrar os dias em que ainda se fazia a arrecadação do de estatistica.

Como disse, Sr. Redactor, o plano que me occorreu e que lhe communico, não passa de um desprevenido e imperfeito esboço; mas pode bem ser que desperte meliores e mais bem meditados projectos por parte dos competentes.

O meu fim principal é satisfazer o commercio, promovendo o seu bem estar, e ao mesmo tempo respeitando os interesses ainda mais sagrados da fazenda publica.

Eis o projecto:

Art. 1. E' criado um imposto denominado *Registro Commercial*, sobre os estabelecimentos que expõem a venda mercadorias que não sejam de produccão do Estado.

Art. 2. Para a arrecadação desse imposto os estabelecimentos commerciaes serão classificados conforme a importancia do seu gyro de negocio annual.

§ 1. As classes comprehenderão:
1. Os estabelecimentos cujo gyro de commercio annual for calculado em mais de 200 contos.
2. Os demais de 100 contos até 200.
3. Os demais de 50 contos até 100.
4. Os demais de 25 contos até 50.
5. Os demais de 10 até 25.

§ 2. Os estabelecimentos da 1ª classe pagarão 8 contos de reis; os da 2ª 4 contos; os da 3ª 2 contos; os da 4ª 1 conto, e os da 5ª 400\$ rs.

Art. 3. O imposto será cobrado integralmente na capital e nas cidades de Mossoró e Macahyba, e com abatimento de 1% nas demais localidades.

Art. 4. O lançamento e cobrança deste imposto serão feitos, na capital pelo Thesouro, e nos demais logares por agentes fiscaes tirados do corpo de fazenda.

§ 1. Cada agente terá a seu cargo uma zona fiscal, ficando para este fim dividido o territorio do Estado em quatro zonas.

A—A primeira zona comprehenderá os municipios de S. José, Papary, Aréz, Goyaninha, S. Antonio, Penha, Cuitezeiras, Nova Cruz, S. Cruz, Macahyba e S. Gonçalo.

B—A segunda zona comprehenderá os municipios de Ceará-mirim, Taipú, Touros, Jardim de Angicos, Angicos, Sant'Anna do Matos, Assú e Macau.

C—A terceira zona comprehenderá os municipios de Areia Branca, Mossoró, Apody, Caraiúbas, Triunpho, Pau dos Ferros, S. Miguel e Luiz Gomes.

D—A quarta zona comprehenderá os municipios de Caicó, Serra Negra, Jardim, Acary, Flores, Carraes Novos, Patú, Martins e Port Alegre.

Art. 5. Do lançamento feito pelos agentes fiscaes haverá recurso para o Thesouro, e des-te para o Governador.

Art. 6. Este imposto será pago por trimestre ou mensalmente, a vontade do contribuinte.

Art. 7. O *Registro commercial* começará a vigorar desde já, revogado o disposto no § 2º do art. 1º da lei n. 20 de 25 de Junho do anno passado.

Natal, 9 de Junho de 1893.

Um Caixeiro

EDITAES.

De ordem do cidadão Vice Presidente da Intendencia Municipal da Capital, chamo attenção de todos os muniçipes para o art. 138 do colligo de Posturas Municipaes de 11 de Dezembro de 1887, que diz assim:

Cortar eu por qualquer forma damnificar as arvores plantadas nos largos das ruas da cidade, quer por conta da Camara, quer por conta dos particulares; penas de 10:000 rs. de multa, ou cinco dias de prisão. E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei publicar pela imprensa e affixar nos lugares mais publicos.

Secretaria Municipal do Natal, em 9 de Junho de 1893.

O Secretario,

Joaquim Severino da Silva

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

O CAIXEIRO

ignorancia, pôde o Bartholomeu de Gusmão não satisfazer plebeus e que não accredita-se a exigencia da navigação aerea. Mas o que não reza a lenda é que o nosso patricio foi alem de tudo tanto se tem feito até hoje, e a humanidade lhe deve um invento maravilhoso.

Emquanto que na França se fazem uma sobre outra experiencias sem grandes resultados a troco de sommas colossaes, votadas para o emprehendimento, na nossa terra ha o maior dos desprezos por esse invento que assombrou Tissandier, o nauta aereo e o sabio, e que poz em brazas a Lachambre, o maior fabricante de aerostatos, e precisa saber-se que o «Bartholomeu de Gusmão» custou apenas posto no Rio de Janeiro, dezanove contos e oito centos em nada comparaveis com os dezeses milhoes de francos do balão dirigivel francez.

Quem quizer certificar-se do que avançasmos que vá até ao Realengo. Não encontra ali um operario, um trabalhador, um mechânico, um grupo de homens pagos para auxiliar o grande inventor brasileiro. Elle faz tudo, a tudo attende, cava, solda, prega, serra, ajusta, enverniza, crava, costura porque as suas ordens só teve até hoje em alguns dias dois soldados de artilharia!

E não querem que nos insurjamos contra a hereditariedade desta indifferença de burros! O Brazil não merece os seus homens, que em nada concorrem para a realisação dos seus ideaes.

A nota triste da visita que fizemos aquelle amigo no ultimo domingo foi esta.

Não podemos reclamar a este ou aquelle individuo porque se não trata de politica e não vale a pena pensar na nossa terra em *semelhantes ninharias*. Que importa que se descubra a dirigibilidade dos balões?

Até hoje, além do chefe da officina de machinas do arsenal de guerra e do chefe da usina electrica da estrada de Ferro Central—dois companheiros dedicados—ninguem pensou em auxiliar Maranhão a levar a sua ideia por vante seu o marechal Floriano Peixoto.

E' para elle que appellamos. Visite S. Exc. o atelier de trabalho do nosso amigo, veja a morosidade da obra, examine o trabalho braco feito por Augusto Severo; verifique a negação de auxilios que tem tido, e S. Exc., que tem sido um brasileiro distincto, ha de sentir vontade de ajudar o nosso amigo e ser um brasileiro muito brasileiro.

E' só o que lhe pedimos.

BORJA REIS

AINDA ESPERÃO

Os nossos adversarios estão longe de comprehender o dever que corre aos que perdem uma illusão, ou veem desfeito um ideal, isto é, a grande e serena resignação philosophica, que nos ensina a conformarmo-nos com as desgraças consumadas e irreparaveis.

Quando tal acontece, o nosso dever é empenhamo-nos na realisação de novos anhelos, procurando atingir conquistas menos *sebastianistas* e mais dignas.

O grupo dos *conchavados* não pode ainda familiarizar-se com a ideia, para elle desmoronante, da extincção das guerras do Rio Grande do Sul.

Pensavão que do *Paiz dos pampas* surgiria a corporisação do seu sonho mais dourado: —o «estabelecimento da dynastia dos Silvenas Martins, que lhes restituísse os *grãos* fruidos nos *bons tempos* do segundo imperio. Acreditavão convencidos na realisação dos seus desejos mudos, na phrase de Guerra Junqueiro.

Esta esperauça, porem, que com tanto carinho alimentavão, desfez-se ante o valor dos legalistas rio-grandenses e perante a eloquencia decisiva e

atroadora dos canhões republicanos. Floriano suffocou, despiedoso e inclemente, a candida illusão dos *balões*.

Era tão funda a persuasão em que estavam os *conchavados* de que vingaria o plano de Silva Tavares, tão incutida se achava no animo delles a certeza de verem o Gaspar revivendo o parlamentarismo e acclamando-se *impe-rador perpetuo constitucional* etc., que, muitos dias depois do total aniquilamento dos rebeldes federalistas, ainda teimão em publicar sobre o caso telegrammas do *anno passado*; e, sublimemente displante, fazem commentarios patrioticos sobre *recentes* despachos, affirmando continuar encarnicada a luta lá para as bandás onde campeia o gaúcho.

Isto é irrisorio e dá a medida exacta do republicanismo *desinteressado* e convencido do hybrido corrilho, que por despeito e odio nos move opposição.

PELO MUNDO

BUENOS AYRES, 28.

Diz o correspondente da «Nación» em Montevideo, que o directorio federalista do Rio Grande do Sul propoz ao governo da Republica do Uruguay a annexação do Estado, caso o auxiliasse a derrobar o Dr. Julio de Castillos.

E acrescenta o referido correspondente que a proposta foi formalmente repellida pelo Dr. Julio Herrera, presidente da Republica, a quem foi feita.

WASHINGTON, 10 de Junho.

Desabou a Secretaria do Governo na hora do expediente, sepultando as ruitas cerca de 200 pessoas.

Horrible!

Um jornal de Lisboa refere o seguinte horroroso facto:

Na povoação da Abrunhosa, concelho de S. tiam, distrito de Vizeu, vivia um homem de nome Antonio de Almeida, que ha tempo dava sinais de alienação mental.

Em dias de março ultimo o infeliz teve uma crise mais forte, que lhe deu para acabar com a vida. A forma porque elle pôz em pratica este intento, e que é horrivel.

Primeiramente pegou numã espingarda encostou-a ao peito e tentou disparal-a. Infelizmente não fez fogo por estar encravada. Não deteve, antes mais o exasperou o facto de não fazer fogo a espingarda.

Tendo-lhe falhado esta tentativa, armou-se de uma faca de gume afiado e fazendo na região umbelical um corte circular, arrancou primeiro o intestino delgado, que deitou pela janela fóra, e em seguida o intestino grosso.

Ainda não é tudo! Aquelle homem, que parecia devia estar já morto ou pelo menos subjugado por crucianissimo soffrimento, lançou mão d'uma machaça, e virando rijo e certo golpe no pulso esquerdo, cortou o reute a mão. Neste momento entra em irmao, que chegara casualmente, e ha chamado por gritos de soccorros, que neither sollou o herido doído.

Afflito, aterravisado com o hediondo espectáculo que se lhe offerencia, louco de afflicção, gritou-lhe:

—Que fizeste, desgraçado?

Que fiz? tratei de experimentar se quando a gente quer levar uma coisa por diante consegue.

Fallou a espingarda, mas a navalha foi certa. Estou neste estado, mas nem por isso estou mais fraco. Apesar d'este estado o desgraçado viveu ainda uma hora.

Durante uma terrivel viagem polar, tres marinheiros noruegueses, laucos de fome e de miseria, devoraram um dos seus companheiros Julgado em Christiania por esse crime, foram absolvidos.

Os juizes consideram que não havia realmente crime, onde havia um caso de força, ou antes, de appetite maior.

PELO PAIZ

Lemos no Paiz:

Na sessão de ante-hontem, o Sr. senador Ray Barbosa, quando a leitura do Sr. vice-almirante Eduardo Waudenkolk, disse que S. Ex. «membro do senado, da viagem perfeitamente licita para um *paiz* amigo, parece-me que não possa ser objecto de uma providencia, na qual se envolva uma presumpção desfavoravel ao seu procedimento e a sua honra...»

Não vem, pois, fora de propósito a leitura do seguinte telegramma, publicado pelo grande jornal argentino *La Nación*, expedido de Montevideo em data de 17 do corrente:

Affirma-se tambem que naufragou o projecto temerario do almirante Waudenkolk sobre a esquadriha do Alto Uruguay.

«O commandante do navio *Federação* repelliu energicamente as acariçadoras offeras, declarando que morreria com seu navio antes de trahir o governo da Republica. O golpe estava preparado para o dia 16 do corrente.»

—O vice-presidente do Senado Federal recebeu telegramma do senador Pinheiro Machado e Fernando Abott confirmando a emigração de Tavares, que declarou depôr as armas e estar terminada a revolução.

A Camara dos Deputados, na sessão de hoje, annullou a eleição á que se procedeu na Capital Federal para preencher a vaga do deputado Aristides Lobo.

LITTERATURA E ARTES

«VISÃO DO FUTURO», VERSOS DE HENRIQUE CASTRICIANO

Uma vocação poetica bellamente accentuada, não ha negal-o, o nosso joven patricio H. Castriciano.

A sua ultima produção, editada na «Republica» de 17 do corrente, sente-se que foi ideada nas largas vibrações de uma alma pura e forte.

Não daremos, nem poderíamos fazel-o por incompetentes, nenhuma opinião sobre as regras metricas e sobre a pureza rythmica dos famosos versos. Disso nada percebemos: da *arte poetica* temos ouvido fallar com lisonjeiras informaçoes, mas sem a honra de conhecel-a, nem sequer de vista. Na leitura de versos outras regras não conhecemos senão esse (instinctivo) senso musical, essa irresistivel conformidade do compasso, que faz bailar, com voluptua ondulante, o nosso espirito ao som de uma bonita estrophe, como quem concerta involuntariamente o passo pela cadencia suggestiva de uma fanfarrã marcial, soprando alguma marcha.

Os versos da «Visão do Futuro» parecerão-nos, a certo, cheios de sonoridade e as estrophes rythmadas com attenção e brilho; mas o que principalmente nos agradou, foi a concepção do pensamento.

São versos patrioticos, em honra a Tiradentes. O poeta figura o grande martyr da *Inconfidência* junto ao patibulo, e começa: «Ao pé da guilhotina...»

Não nos podemos furtar aqui á franqueza de um reparo. Essa *guilhotina* peca pela inverdade historica, sem ter ao menos a attenuante de ser uma exigencia do metro ou da rima.

Poderia o autor ter dito, por exemplo, *cadafalso*, como tão bem empregou em outra estrophe; e assim evitaria a impropriedade, sem comprometter o rythmo.

E' por todos sabido que foi a *força*, e não a de capitulação pela machada infernal do Galvotto, o supplicio que padecêo o precarista da Republica. Pózerão-lhe um laço ao pescoço para estrangulal-o, pensando que no mesmo archocho morreria a liberdade. Só depois é que a ferrea bestial e infame das pistolas de D. Maria, a *princesa*, fez decapitar e esquartejar o cadaver do martyr, para expor-lhe os membros mutilados á *visão* reverente de seus subditos.

Agora esse pequeno senado, que pouco vale. Os *paizes* perdidos ja os havia na Hellade burocratica, pante mais nas ribas lotosas do nosso Potezzy) a «Visão do Futuro» tem incontestavel merito artistico. E' pelo menos um bello hymno de patriotismo; e o desfiar dos fastos de nossa historia, e bilhonada na frente do heroy, e a *visão* final do 15

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

O CAIXEIRO

de Nova York, com o seguinte verso: *o vigor e a energia do velho*

Agradecemos a publicação da famosa imagem, em que o poeta nos apresenta a Glória soluçante e desgrenhada, retrahida na penumbra que forma a projecção horrenda do patibulo, acenando e tirando beijos ao seu amante, que a Traição lhe rouba, e apontando-lhe para o futuro, como offizora os grandes amadores, que se despedem na terra para os esposas do céo.

Henrique Castriello, ainda muito moço, tem limitado o assumpto de seus versos ao Amor e a Patria; mas não lhe falta talento para abrir a vela branca da sua inspiração por todo o vasto *oeste dos longos mares*, que fazem o dominio das muzas. No seu espirito nota-se cada dia um accentuado progresso de pensamento e forma.

Uma couza, terminando, lhe pedimos: Não macule o poeta o arminho dos seus ideias na vaza fetida da politicagem indigena. Não lhe faltará o incitamento e os applausos de todos aquellos que se interessão pelas boas lettras.

Natal, 18, 6, 93.

NOTAS ALEGRES

Um pai de familia, que partira dos Estados-Unidos para ir caçar o leão na Africa, succumbe em uma luta corpo a corpo com o rei do deserto. Chega pouco depois a New-York um telegramma annunciando a familia de luto a proxima chegada do corpo da victima.

Desembarca-se o caixão e, apedido do filho mais velho do infeliz caçador, abre-se o funebre involucro. O sorpresa! encontra-se dentro o corpo de um magnifico leão! — Telegramma do filho as autoridades argelinas:

«Que significa presença leão caixão papa? Resposta do perfeito de Oran: «Papá está dentro do leão!»

Um inspector seccionai tendo effectuado a prisão de um carroceiro por maltratar demasiadamente o animal da carroça, concluiu o seu officio dirigido ao delegado do seguinte modo:

«O preso incluso deu tantas pauladas no burro, que o abaixo assignado não pôde mais supportar-as...»

PROVÉRBIOS ARABES

Da palavra que soltas és tu escravo; a que retes é escrava tua; a palavra é de prata, o silencio é de ouro — Quem bate no cão bate no dono — Uma alma sensivel está sempre de luto — A paciencia é a chave da alegria, a precipitação a do arrependimento — Ainda que o teu amigo seja mel, não o lambas todo.

Um velho dictado normando:

«Nunca houve no mundo seão duas mulheres verdadeiramente boas, a primeira perdeu-se; a segunda está por encontrar.»

Desculpem minha senhoras, quem o diz são os normandos...

Um Manel que chegou ha pouco da terra, e lá deixou a mulher no seu estado interessante, vai ao correio em companhia de um amigo e recebe uma carta de sua cara metade.

— Ou lá! Não sabes tu, Manel, diz elle ao companheiro, que mia l'avel votou um fine?

— U que eu disejo, responde o outro, emquanto buncê por cá estibere, é que a reseva todos os annos igual nutixia.

Os velhos são ciosos em amor, porque receiam da concorrência.

NOTICIARIO

SEGUIO, em companhia de sua Ex. familia, para o sertão de Angicos o nosso prestimoso amigo cidadão Olympio Tavares, gerente e socio da importante firma commercial Fabricio & Tavares.

Desejamos-lhe prospera viagem.

CONSTANTES reclamações temos recebido contra a empresa de abastecimento d'agoa.

Oliquido suspeito e deleterio que escorre das pennas d'agoa e dos charizes talha o sabão, como se fosse agoa da maré, tem um gosto muito desagradavel e perdeu a limpidez christalina que caracterisava o manancial da Bica.

Consta-nos que o zeloso inspector de hygiene em companhia do presidente da Intendencia visitara o celebre cacimbão do Balde, notando, alem de outras irregularidades, que a succão do liquido se faz ali sem filtro algum. Entretanto a empresa, segundo nos informão, quer não sabemos quantos annos mais de privilegio, alem dos muitos que já obteve, para servir-nos mal. Felizmente, a confiança que nos merece o governo municipal, é uma garantia de que os interesses da população não hão de ficar ás moscas neste importante assumpto do abastecimento d'agoa.

NO «UNA», que aqui passou no dia 18, vierão do Recife e Parahyba, alem do Dr. Cunha Lima, engenheiro das obras do porto, do Dr. Sarjobe Barcellos, seo ajudante, do Dr. Rodrigues Lima, secretario da comissão, de varios auxiliares technicos, de uma turma de desenhistas e funcionarios incumbidos de observa-

ções meteorologicas, uma extraordinario leva de empregados — chamados *marés ou cascabulhos da barra*, como logo os apellidou a verve popular, surpresa e indignada. Dissemos que alguns são bachareis em sciencias sociaes e que veem civilisar o Rio Grande do Norte, fazendo, como preliminar dos trabalhos da barra, o recenseamento dos habitantes!

... Se todos os cavalheiros importantes são verdadeiros profissionais, que a injustiça dos governos conservava ingratamente em ostracismo scientifico nas ruas da Parahyba, nada teremos que dizer: lo-

gar a todas as capacidades. Se, porem, não passão de uns filhotes, é lamentavel que a verba de 500 contos, tão custosamente obtida, lhes esteja servindo de pretexto para esse passeio de *touristes* ás plagas potyguares.

Aqui mesmo, apesar do nosso atraso, talvez se encontrasse pessoal idoneo e, sobretudo... menos numeroso. Avaliamos os calafrios que não soffreo a *Cabeça do Negro*, quando lhe passou pela frente, ameaçadora e orçamentaria, a

engenharia hydraulica dos 40 metros de serviço! Cruzes!

ACHA-SE de passeio em Curitiba, o nosso digno e estimadissimo collega Adelino Maranhão.

NA secretaria da Instrução publica teve hontem lugar o concurso para preenchimento da cadeira primaria da Villa de Port'Alegre. A candidata inscripta, a Ex. Sr. D. Esther Ferreira Pinto, exhibio provas de bastante capacidade. Se a gentil concorrente não pode, desde já, preencher com perfeição todas as exigências do actual Regulamento, em breve, com a applicação que lhe é peculiar, irá a ser uma professora modelo.

Prouvera a Minerva e ao Dr. Sousa, que todas lhe fossem eguaes em intelligencia e preparação litteraria.

A BORDO do «Una» tomarão passagem para Areia-Branca os dignos empregados de fazenda, Theodosio de Paiva e Bento Praxedes. Desejamos-lhes boa viagem.

SABEMOS que a comissão de poderes da camara dos deputados deo parecer favoravel ao reconhecimento do nosso eminente collega Augusto Maranhão, eleito representante do Rio Grande do Norte na eleição de 23 de Abril ultimo.

CONSTA-NOS que brevemente serão coroados de exito os esforços do Governador Dr. Pedro Velho, no sentido de liquidação da nossa dívida com o Banco da Republica do Brazil.

A directoria desse estabelecimento está disposta a entrar em accordo com a administração do Estado.

Esta celebre divida, padrão da *sabedoria* e previdencia dos governos monarchicos, querem saber os nossos leitores o que vem a ser?

Eis os pasmosos Algarismos: Não ha muitos annos, um presidente recebeu, por empréstimo, do Banco do Brazil, hoje da Republica do Brazil, a importancia de 160 contos; pois bem, tão vantajosa foi a transaccão, que o pobre thesouro estadual já tendo pago, por conta dos 160, 175 contos, ainda resta... 288 !!!

O negociinho do arco da velha! Bem que podia o Banco receber por saldo a primitiva quantia do empréstimo... Sempre é uma lembrança. — Se pegar, pegou...

HA UMAS que se acha enfermo,

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

O CAIXEIRO

na villa de Nova Cruz, o illustre dozebergador Francisco de Mello. *... seu promptoria.*

ESTAMOS no bello e festivo mez de S. João, em pleno reinado da cangica e da foguira, dos bosques improvisados e dos traques.

A proposito desta palavra, com que designamos os pequenos cylindros vermelhos, explosivos, que nos envia a industria, não secular, mas milenaria do Celeste Imperio, convem avisar aos nossos patrios que ella não tem em todos os Estados a mesma significação.

No Rio de Janeiro, por exemplo, o traque é uma cousa igualmente explosiva, porém de consistencia fluida e, sobre tudo, de exhibição muitissimo indiscreta.

Ali, quando em uma sala, o provinciano ingenuo falla em traques, logo as senhoras fazem-se de lacre, e se entre-olhão sorrindo com malicia. O pobre diabo pergunta em que peccou, fallando em traques, e pede q' expliquem o sentido indigena da palavra. Já se sabeq' nenhum circunstante se abalança a fazer sobre o assumpto e perante senhoras as dissertações theoricas e muito menos as demonstrações praticas requeridas.

O certo é que os risos continuam e a encastração redobra. Só mais tarde, de volta ao hotel, é que o amigo que acompanhara o provinciano, sentado com elle no bond, diz-lhe ao ouvido:

—Olha, filho, traque aqui no paiz quer dizer...

—O' diabo, o que está me dizendo, que figura fiz eu deante do pessoal!

Isto referio-nos um cavalheiro que passou pelos apuros acima descriptos. Mas, voltando ao S. João... Voltar é uma historia. Cã o chefe pediu-nos que rabiscasse duas tiras, para encher o *Caixeiro*, e as duas tiras já lá se foram com o caso dos traques.

Pois foi uma fortuna para os leitores, porque pretendiamos fazer uma lenga-lenga estopante e erudita sobre as origens historicas dos fogos de S. João.

RECEBEMOS a *Lanterna*, editada na Bahia, e a *União Republicana*, do Estado de Sergipe, a cuja illustre redacção agradecemos a lisongeira noticia que dá do nosso modesto periodico.

UM amigo nosso, passando pela secretaria do governo, ouviu a dois empregados da estatistica que combinavão apontamentos para o relatório da repartição, o seguinte: De 28 de Fevereiro de 92 a 13 de Junho corrente houve no municipio da Capital 823 nascimentos (afora o Dr.), sendo 429 meninas e 394 meninos.

Uma boa noticia, e pelo preço...

ESCREVEVEMOS um assignante, a proposito de projecto do *Registro Commercial*, publicado por um *caixeiro*, nas solicitações desta folha, que a ideia não é nova, e que cousa identica já foi lei no anno de 1883, na então provincia do Rio G. do Norte. Lemos no nosso informante que a lei n. 875 d'aquelle anno dividira as casas commerciaes de qualquer

natureza, em grosso ou retalho, nacionaes ou estrangeiras, estabelecidas na provincia, em 4 classes, pagando o imposto na razão do seu capital.

É exacto: fomos verificar a cousa n'uma collacção de leis provinciaes de 83, e lá estava, a pagina 6, o bedengó.

DA COMARCA de Pão dos Ferros chegaram hontem a esta capital os illustres prestimosos chefes republicanos, coronéis Joaquim José Correia e José Antonio de Carvalho.

Nos municipios de Pão dos Ferros e S. Miguel os coronéis Correia e José Antonio representam os melhores e mais poderosos elementos politicos.

Cordialmente cumprimentamos e damos as boas vindas aos nossos distinctos correligionarios.

Demonstração dos saldos existentes nos cofres do Thesouro no dia 19 de Junho de 1893.

1892	Parcial	Total
CAIXA GERAL:		
Em dinheiro		102:675\$150
CAIXA DE LETTRAS:		
Em letras		400\$000
CAIXA DE DEPOSITO POR CAUÇÃO:		
Em dinheiro	823\$533	
Em apolices	18:500\$000	
Em letras	2:622\$883	21:946\$416

CAIXAS DE DIVERSAS ORIGENS:		
Em dinheiro	449\$824	
Em letras	2:000\$000	2:449\$824
1893.		

CAIXA GERAL:		
Em dinheiro		113.043\$273

CAIXA DE LETTRAS:		
Em letras		2:197\$000

CAIXA DE DEPOSITO POR CAUÇÃO:		
Em dinheiro	200\$000	
Em apolices	11:800\$000	12:000\$000

CAIXAS DE DIVERSAS ORIGENS:		
Em dinheiro	220\$000	
Conta corrente de sellos	93:164\$600	350:108\$800
Pagamentos feitos no dia 19:		
§ 2. Instrucção Publica		634:734

Thesouraria do Thesouro do Estado do Rio Grande do Norte, 20 de Junho de 1893.

O Thesoureiro—Francisco Heroncio de Mello.
O Escrivão da Receita e Despesa—Theophilo Moreira Brandão.

EDITAES

De ordem da Sr. Gerente se faz publico aos Srs. depositantes que, durante o mez de Julho proximo, deverão apresentar n'esta repartição as suas cadernetas afim de serem capitalizados os respectivos juros vencidos no 1.º semestre de Janeiro a Junho corrente.

Caixa Economica Federal do Estado do Rio Grande do Norte, em 19 de Junho de 1893.

O official:
João Manoel Botelho.

THEZOURO DO ESTADO

ARREMATACAO DE PREDIOS

O Sr. Inspector do Thesouro do Estado do Rio Grande do Norte, em virtude da deliberação tomada pela Junta da Fazenda Estadual, em sessão permanente de 4 a 6 do corrente, e de conformidade com a approvação do Exm. Governador do Estado, contida em officios de 8 e 9 deste mesmo mez, sob ns. 387 e 388, manda fazer publico, para conhecimento de todos, que fica adiada para os dias 3, 4 e 5 de agosto proximo vindouro a hasta publica para a arrematação de nove propriedades incravadas no municipio e comarca do Martins, e das duas partes das propriedades uma de *Belem* e outra de *Porteiras*, aquella na comarca de S. José de Mipibù e esta na de Canguaretama.

Os interessados deverão habilitar-se para a arrematação dos ditos predios nos termos da lei n. 7 de 12 de Novembro de 1891.

O licitante, que fizer a arrematação a dinheiro, não terá direito ao abate de 1% a que se refere a mesma lei, visto que não se trata de arrematação de impostos estaduais.

Os predios, que forem arrematados, ficarão isentos do imposto de transmissão de propriedade, attentas ás disposições contidas na ordem do Thesouro Nacional, sob n. 492 de 30 de Dezembro de 1872 e artigo 23 do decreto n. 5.581 de 31 de Março de 1874.

Secretaria do Thesouro do Estado do Rio Grande do Norte, 10 de Maio de 1893.

O Secretario da Junta

Miguel Raphael de Moura Soares

ANNUNCIOS

M. O. Pinheiro & C.^a

RUA DO COMMERCIO N. 85

Este importante e acreditado estabelecimento, tem sempre exposto á venda, por preços reduzidos, generos de estiva, secos e molhados da melhor qualidade.

Na mesma casa compra-se, nas melhores condições para o vendedor, couros secos, pelles e borraça de mangabeira.

Compras e vendas a dinheiro.

Typ. d'A Republica

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA

O CAIXEIRO

HEBDOMADARIO REPUBLICAON

ASSIGNATURAS

Por Trimestre 1\$500
 Numero avulso 100
 Pagamento adiantado

Redactor -- Pedro Avelino

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Escritorio da Redacção
 Rua do Commercio N. 85

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE -- NATAL -- QUARTA-FEIRA, 28 DE JUNHO DE 1893

O CAIXEIRO

GRAVISSIMA OCCORRENCIA

O BANDIDISMO NO SERIDÓ

Telegrammas, procedentes da estação do Assú, deram-nos hontem a noticia da traiçoeira e covarde tentativa de assassinato contra o illustre juiz de direito da comarca do Seridó, Dr. João Ferreira Domingues Carneiro.

Parece que o bandidismo disfarçado e hypocrita não podia tolerar ali a presença de um magistrado superiormente intelligente e enérgico, como o honrado Dr. Carneiro, que não se quiz prestar, nem se prestará jamais, a manivella de quem quer que seja. E, como a impunidade do crime e os arranjos judicarios não encontrassem molde no recto espirito do digno moço, tornou-se preciso eliminá-lo!

Começarão por ameaças e insultos, mandando-lhe mil avisos anonymos e aterradores, na esperança, os cobardes, de que o honrado magistrado fosse um poltrão, como elles, e abandonasse o posto. Convencidos, porém, de que o juiz de direito do Seridó era um homem e que não se arreceiava de caretas, concertarão mata-lo...

Eis a maneira por que se executou o attentado:

O Dr. Carneiro fora assistir, na povoação do Sabogy, as festas que ali se fazião na noite de S. João. Estavão também presentes, além do Dr. promotor publico e outras auctoridades da comarca, cavalheiros da maior distincção na sociedade seridoense, como o major Salviano, Dr. Belarmino Pinagé, capm. Antonio Pereira, Lindolpho d'Araujo e outros.

Pelas 9 1/2 horas da noite achava-se a victima na residencia do honrado capitalista e fazendeiro capm. Joa-

quim Alvares da Nobrega, e tomara assento á mesa do chá, com a familia do seo illustre hospede e varios amigos.

Corrião cordiaes e animadas palestras e refeição, quando, de repente, por uma janella fronteira, sicarios mascarados apontão a cabeça do juiz de direito e despeixão as garruchas!

Por um casual e feliz movimento, que então fizera o Dr. Carneiro, as balas não o attingirão, ficando, porém, ferido por varios bagos de chumbo na cabeça e nos hombros. O Dr. Belarmino Pinagé, que se achava ao lado do juiz de direito, escapou igualmente de ser morto, e bem assim o joven Jusué da Nobrega, filho do dono da casa.

Os assassinos evadirão-se. Não sabemos ainda, ao certo, se são bandidos de pé no chão ou de gravata. Se não, porém, quaes forem, é absolutamente necessario que todo o rigor da lei caia sobre esses matadores covardes, que vão disparar, á noite, de emboscada, para dentro das casas das familias em festa, as suas garruchas homicidas. E' preciso que não seja corroborada pela impunidade a theoria de que no Seridó -- um juiz, não sendo bastante docil, MATA--SE!... Conte o governo que todos os homens de honra estarão ao seu lado para profligar os criminosos e auxiliar a acção da justiça na desafronta social.

A authoria do attentado é por muitos attribuida a um celebre faccinora João Menino e seos protectores.

Não queremos, porém, adiantar juizos antes de melhores informações. Havemos de dar conta desse drama de traição e perversidade, descrevendo as scenas e nomeando os personagens.

Esperamos que promptos e energicas providencias sejam tomadas, para fazer-se effectiva a lei no Seridó, onde,

para certa gente, o bacamarte parece fallar mais alto do que o codigo.

Seria este o caso de transportar-se ao lugar do attentado o Dr. Chefe de Policia. Infelizmente a nova lei judiciaria tirou a essa auctoridade as attribuições que lhe dava o art. 60 do codigo do processo, delegando-os a um juiz de direito *ad hoc*.

Emfim, em nome da civilização, que caia sobre os culpados o gladio da justiça, custe o que custar.

Aguardamos pormenores...

ESTÃO SE EXCEDENDO

Em nosso numero passado, em termos commedidos, occupamo-nos da recente invasão de protegidos, vindos de Parahyba e Pernambuco, para o importante serviço da abertura da barra. E sendo nós os primeiros a fazer ecoar o desgosto e a indignação publica contra a leva dos *chama-marés*, tivemos o praser de ver a opinião unanime da imprensa do Estado em apoio ao nosso modo de julgar essa anti-economica immigração.

Até hoje realmente, sem contar a tentativa de recenseamento que cahio no ridiculo, não nos consta que as areias do morro ou as pedras do canal tivessem noticia das intenções hostis da numerosa commissão.

E' possivel que elles emprehendão alguma excursão ao interior do Estado em busca de novos exemplares da fauna e da flora rio-grandenses, ainda não conhecidos do estrangeiro, ou que em outras occupaões scientificas applicuem o ocio das ferias que para aqui vierão gozar; para a hydraulica é que não descobrimos nos nossos hospedes uma grande vocação.

Com tudo, e não obstante a má impressão que nos causou a impertigão prejudicial de tantos desoccupados, não tencionavamos, no presente numero do nosso periodico, tratar desse aborrecido assumpto.

Somos, porém, obrigados a dar um conselho amigo aos *chama-marés*: Não se excedão. Ordinem as magras tetas da pobre verba, que tantos esforços nos custou, fôrtem-se nellas (pois não os culpamos de todo, e sim aos que os mandarão engordar por cá) mas em termos. Os amigos, pelo innocente facto da mamata, não são dignos de bordoadas; mas, assumindo o caracter de insolentes, podem ficar odiados

PAUTA

THE SOURO DO ESTADO DO R. G. DO NORTE

Semana de 26 de Junho a 1 de Julho de 1893

PARÇOS CORRENTES DOS GENEROS SUJEITOS A DIREITOS DE EXPORTAÇÃO

Mercaderias	Unidades	Valores
Aguardente ou cachaça	Litro	\$240
Algodão em rama	Kilogramma	\$540
" " caruço	"	\$150
Algodão sujo ou residuo de fabrica	"	\$200
Assucar turbinado 1º sorte	"	\$330
" " 2º sorte	"	\$290

" mascave bruto	"	\$120
" remate	"	\$190
Borracha	"	\$800
Caroços de algodão	"	\$016
Banha de porco	"	2\$000
Carne secca	"	\$700
Café	"	1\$200
Gera de Carnaúba	"	\$600
" " envelas	"	2\$000
Charutos	Cento	5\$000
Cigartos	Milheiro	6\$000
Chifres de boi	Cento	1\$200
Unhas de boi	"	1\$000
Couro de boi seccos on salgados	Kilogramma	\$330
Courinhos	Cento	18\$000
Fumo em folhas	Milogramma	1\$500

" rolo	"	1\$000
Farinha de mandioca	Litro	\$100
Feijão mulatinho	"	\$200
" " de outra qualidade	"	\$300
Gomma de mandioca	"	\$200
Milho	"	\$030
Mel	"	\$080
Óleo de mamona	"	\$500
Ossos	Kilogramma	\$010
Sal	Litro	\$004
Solá	Um meio	3\$000
Pello vegetal	Kilo	\$700
Pennas de ema	"	4\$000
Toucinho	"	\$800
Vinho de cajú	Litro	\$500
Queijo de manteiga	Kilo	\$900

ILEGÍVEL PÁGINA MANCHADA

2
pelo povo, que ja não se vê com bons olhos, e complica-se o capital.

Constatou-se que, em julho de ante-hontem, um dos fuzos insultou um moço muito digno da nossa sociedade, chegando a bater-lhe e ameaçando puchar uma faca.

Isto é grave.
O povo rio-grandense, ordeiro e inimigo de pequenas riquezas, brioso e não tolera insultos. Muito cuidado, pois, tenham os importados; se não quizerem ser tratados com alguma severidade pela gente hospitaleira des a boa terra.

Não se excedão.

AINDA O RIO GRANDE DO SUL

Devido a attitude energica do governo e ao patriotismo dos bons cidadãos do Rio Grande do Sul, teve fim a revolução que alguns ambiciosos quizeram levar avante naquelles mes mos pampas, onde outrora brilharam com fulgor as armas republicanas na defesa da honra, que segura balisava as crencas politicas dos fundadores da Republica de Piratinim; homens, cujo amor a liberdade e fé no futuro da Patria passaram a historia, como um edificante exemplo de civismo.

No entanto, essas guerras são ainda o thema predilecto de estopantes artigos que, de quando em quando, nos dá a ler a imprensa opposicionista do Estado.

A transcrição de telegrammas archeologicos e a asseveração de factos absolutamente inveridicos servem-lhes de assumpto para, de volta com muita descompostura baixa e soez, investirem contra todos os que têm o grande crime de haver concorrido para affastal-os das posições officiaes.

Bagagem de todos os partidos, elles, que por qualquer meio procuram dominar, para tudo aviltar e polluir, não se podem acostumar a ver, na direcção dos publicos negocios, homens que não imitam os seus expedientes de esbanjamentos e privilegios, de filhotismo e especulação.

E como a revolução do Rio Grande dera lugar a que affectassem um patriotismo fingido e um interesse admiravel pela sorte das instituições, não se quer em de maneira alguma convencer de que acha-se terminado aquelle movimento revolucionario.

Não é só isto. Servio them de pretexto para mostrarem-se caridosos e bons, para ver se podiam pela nobreza dos sentimentos atrahir as sympathias populares, já que não o podem fazer pela defesa de uma causa justa, de um ideal elevado e puro.

Os seus ardis não produzirão, porem, effeitos: são demais conhecidos pelo povo desta terra.

Todos estão certos de que, para honra da Republica, os successos de que foi theatro aquelle Estado tiveram o resultado que era de esperar do valor dos soldados brasileiros e do patriotismo dos guascas valentes.

**PELO MUNDO
REGIMEN PRESIDENCIAL**

A chronique, folha americana, apreciando a admiravel «chassé-croisé» de ministros da Republica Francaza n'esta quadra de Panamá e seus escandalos, diz:

«O simples facto é que a Franca jamais poderá fazer um bom governo republicano emquanto adherir ao systema parlamentar de um ministerio responsavel. Agua e azite não se misturão; e a tentativa de amalgamar os systemas politicos britanico e a americano, um presidente electivo com um ministerio responsavel, não pôdo dar resultado satisfactorio, e os francezes devem a esta hora saber isto perfectamente bem.»

O funcionamento regular e estavel da vida da Republica Suissa, tambem de regimen presidencial não parlamentarista, parece con firmar a opinião do cõtemporaneo.

Refere um jornal de Chicago, que acha-se exactamente exposto em um estabelecimento

daquella cidade um relógio, que pertenceu a Milton.

Esse objecto foi fabricado pelo sr. Thinner de Genebra, em 1670. Ha um anno foi empenhado em S. Lulk, de onde foi depois retirado.

Esse relógio foi feito especialmente para Milton.

Nos Estados- Unidos uma das mais florescentes industrias é a criação de ras. Nos bancos do Mississipi cerca de 3.000 geiras da terra são consagradas á cultura desses animaes.

Ocorreu recentemente em Malaga um caso notavel de alcoolismo.

Trata-se de um individuo, que perdeu totalmente a memoria, depois de ter abusado das bebidas alcoholicas durante dous os tres dias, até ficar em um completo estado de embriaguez.

Antigamente lia muito bem e agora não conhece as letras, não se lembra nem das coisas mais recentes e até não reconhece as proprias pessoas da familia.

James F. Cickson, negro de Brooklyn em Nova-Yerk, teve de comparecer á barra do tribunal, por ser accusado de ter abraçado a sua expatriada, Sra. Mina FuchowWhy, e de tel-a beijado, contra a sua vontade, usando da violencia.

O Juiz condemnou o culpado á prisão, podendo todavia prestar fiança. Não tendo podido obter dinheiro para essa, amargou na prisão longos dias, como compensação a docura dos beijos.

SENTIMENTO DOS MACACOS.

E' interessante a historia que conta Aurelien Scholl a proposito do sentimento dos macacos. Stephane, é o nome do heroe da verdadeira historia contada por Aurelien Scholl, era um orangotango de 17 annos, trazido de Bernão pelo capitão Smith.

Este macaco foi adquirido por lord Carchon que o tinha na qualidade de criado, e excellentemente criado.

Stephane, mostrava rara habilidade nos trabalhos domesticos, e ninguém melhor do que elle sabia por uma mesa, acertar um relógio, molhar as flores dos vasos, etc.

Lord Carchon tinha uma filha que era uma formosura, Miss Diana, e por ella mostrava Stephane uma adoração sem limites. Quando Diana sahia a cavallo, era Stephane quem a acompanhava, tambem a cavallo, como um fiel escudeiro.

Um dia, no Hyde-Park, Miss Diana ia sendo victima do animal, que tomara o freio nas dentes.

Stephane, por isso, com risco da propria vida, atirou-se na frente do cavallo e conseguiu prendel-o, salvando assim a vida da jovem Miss.

Dois ou tres mezes depois annunciaram o casamento de Miss Diana com Ricardo Davange; quando o macaco viu a joven ornada de flores de laranjeira, correu ao quarto de Lord Carchon e smeidou-se, fazendo saltar os miolos com um tiro de revolver.

NOTAS ALEGRES

N'um tribunal civil:
A esposa vem pedir o desquite e allega a brutalidade de seu marido que lhe batia muito a miudo e sempre muito.

— Mas, objecta o juiz, com que pretexto lhe batia elle?
— Não era com um pretexto, senhor juiz, era com uma bengala.

Diccionario fim de seculo:
Amor: verbo irregular, que não pode se coadjugar sem auxiliar.

Agua assucarada: leque dos oradores.
Susceptibilidade: callos da polidez. Igualdade: Brincadeira que consiste em nos considerarmos iguaes aos nossos superiores e superiores aos nossos iguaes.

N'um restaurante:
Um freguez assenta-se a uma meza e lê a carta.

A proxima-se o criado.
— Olhe diz-lhe o freguez, tome logo a sua gorgeta mas diga-me o que me recomenda para comer. Qualquer coisa de sua confiança

o criado, (confidencialmente): Outro restaurante.

Proverbio oriental:
Quando estiveres só medita nos teus defeitos; quando estiveres acompanhado, esquece os do proximo.

Os velhaços associam-se, mas não se amam

Raras vezes nos arrependemos de calar; mas não assim de muito falar.

Pensamento de um infeliz, que perdeu cinco processos.
«Um advogado não tem sempre ganho de causa, mas cada negocio é para elle causa de ganho».

O visconde de... que tem convicções religiosas muito assentes, foi um dia d'estos purificar-se das suas faltas mundannas na agua lustral da confissão e da penitencia.

E, no confissionario, ao desfiar seu rozario de iniquidades:
— Padre, accuso-me tambem de peccado de adultério...

— Quantas vezes tem incorrido nelle, meu filho?
Oh! Sr. padre... Eu não vim aqui para me gabar!

Na aula de musica do regimento.
O coronel entra. Ao entrar a musica para.
O coronel:
— A vontade. Podem continuar.

O mesire:
— Não é, meu coronel. E' que falta aqui um bemol.

O coronel, furioso.
— Falta um bemol!!! Grande-se! vai-se prender immediatamente!

Confessar que nos enganamos é confessar que temos um erro de menos.

Confiar na fortuna é desatino de necios; obedecer á natureza inclinações de brutos; emendar a fortuna e a natureza, é nobre empenho.

— Aposto em como não descobrem a razão por que não casa o A., dizia ha dias um nosso amigo, ao ver passar na rua um sujeito muito conhecido pelo seu pouco asseio.

— Não casa... por causa dos banhos.

Elle era um poeta e um musico hespanhol, que se apaixonou por uma atriz franceza, que ia representar a Sevilla:
Foi-se collocar deante do quarto della, no hotel, e deu-lhe uma serenata que durou duas horas. Imaginem como elle ficou, quando se abriu a janella e appareceu um sujeito de barrete de dormir, a dizer-lhe:

— Muito obrigado!

NOTICIARIO

UM a informação cuja authenticidade não garantimos, mas que, sendo real, constitue uma vantagem evidente para o bem publico:

Não tendo dado sufficiente resultado o recenseamento emprehendido pelos chama-marés, vão ser elles occupados no serviço do aterro da «Praça da Republica.»

— Apoiado.

O mais acertado era pôl-os a bordo de uma barcaça, e devovel-os amorosamente aos patrios lares, como inuteis; mas, uma vez que não seja exequível esse plano patriotico, sempre é melhor que carreguem a reia do que listas de papel.

Tambem nos informão que está

organizada uma comissão de 150 autoridades em assumpto demographicos, para fazer o recenseamento de todos os *chama-marés* importados e por importar.

A EMPRESA *Libro-Typographica Natalense*, pelo seu gerente Angelo Roseli, dirigio-nos um convite para a inauguração dos seus trabalhos, que devem ter logar no 1.º do proximo mez de Julho, dia em que a mesma empresa começará a dar publicação ao «Diario do Natal».

Parabens a *Libro-typogdaphica*. Que seja bem vindo o novo collega.

O TREM horario vindo de Nova-Cruz no dia 21 do corrente apanhou entre os kilometros 28 e 29 uma mulher e uma creança que se achavam sobre os trilhos. A mulher, mortalmente contusa, veio a fallecer poucos momentos depois no hospital de caridade, onde foi tambem recolhida a criança, que se acha em tratamento.

PELO Dr. Manoel Porphirio de Oliveira Santos nos foi offerecida uma brochura intitulada - «Questão Phison» - sobre um celebre pleito que correu sob aquelle nome perante a justiça federal, e no qual o autor, como juiz, proferio uma sentença, que o Supremo Tribunal de justiça unanimente annullou.

O pensamento da publicação que temos á vista é justificar-se o Dr. Santos do acerto de seu procedimento.

Sem competencia para emittir juizo sobre o merito da obra, agradecemos a offerta do exemplar que nos foi enviado.

REALISOU-SE no Thesouro, conforme estava annuciado, a concorrência para fornecimento de diversas peças de fardamento ao Corpo Militar de Segurança.

Foram presentes á junta de fazenda varias propostas, não se tendo ultimado ainda o parecer respectivo por haver, segundo soubermos, a dita junta submettido ao criterio de profissionaes--o exame comparativo das amostras que acompanharam as propostas.

BREVEMENTE é aqui esperada uma Companhia Equestre sob a direcção dos Srs. Silva & Filho, já conhecidos do nosso publico.

Só desejamos é que desta vez o entusiasmo partidario pelas artistas *Colinha* e *Georgina* não seja tão inflammavel como o foi na vez

passada, perturbando a boa ordem dos espectaculos e tornando-os pouco concorridos.

EM uma rua estreitissima como é a nossa rua do Commercio, e onde habita muitas familias, é bastante perigoso o actual systema de fazel-a percorrer por uma locomotiva, arrastando carros e carros de mercadorias vindas da linha.

Tres motivos principaes devem concorrer para que seja sustada a pratica existente :

O perigo para a segurança da nossa pobre edificação, constantemente abalada pelo choque dos wagons; o trambolho dos carros atropellando e por vezes quasi obstruindo o transitio sobre salto das familias pelo risco de verem as creanças esmagadas pelas rodas.

Não sabemos bem se isto é com a Intendencia ou com quem é; em todo caso, ahí fica o nosso pedido, que é o echo de reiteradas queixas que temos recebido.

OUTRA indiscreção estatística que pilhamos dos rapazes da Secretaria :

- De 28 de Fevereiro do anno passado a 15 de Junho corrente fallecerão no municipio da Capital 580 individuos, sendo 306 do sexo masculino e 274 do sexo feminino; 265 maiores, 315 menores; 574 nacionaes e 6 estrangeiros.

Sobre as causas de morte as notatias existentes são vergonhosamente licônicas.

Dos 580 fallecidos, 401 foram dados á sepultura sem declaração da molestia.

PERANTE o respectivo juiz, realizerão-se, no municipio da capital, no periodo decorrido de 28 de Fevereiro de 92 a 15 do corrente, 46 casamentos.

DURANTE o mesmo periodo o movimento dos portos de Natal, Macaú e Mossoró foi o seguinte :

NATAL
Navios de vela. Nacionaes 0 Estrangeiros 76
Navios a vapor. Nacionaes 62 Estrangeiros 16

MACAÚ
Navios de vela. Nacionaes 0 Estrangeiros 320
Navios a vapor. Nacionaes 62 Estrangeiros 41

MOSSORÓ
Navios de vela. Nacionaes 0 Estrangeiros 164
Navios a vapor. Nacionaes 62 Estrangeiros 9

DOS 37 municipios do Estado já erão districtos judicarios; ultimamente foi tambem elevado a districto o do Patú.

Falta, apenas, a criação dos districtos de Taipú e Areia-Branca, para que a divisão judiciaria e administrativa do Estado seja conhecida perfeitamente, como parece o pensamento do legislador.

CONSTA-NOS que foi vitaliciamente provida na cadeira de ensino primario da Villa de *Pat' Alegre* a Exma. D. Esther Ferreira Pinto, plenamente approvada no concurso que fez perante a Directoria da Instrucção Publica.

DOUTOR MOREIRA DIAS. Acaba de chegar a Capital, vindo da Comarca do Martins; onde é digno Juiz de Direito, este sympathico e talentoso cavalheiro, secretario do Congresso Legislativo estadual e um dos ornamentos da sociedade rio-grandense pelos seus dotes intellectuaes e elevação de caracter.

O DR. MOREIRA DIAS, embora muito moço ainda, é um espirito criterioso, calmo e energico, devotado e convencido republicano, cooperador incansavel da ordem e do progresso desta terra, que o acêlho e que o tem sabido distinguir, na medida de seus altos merecimentos. Em todo o Estado o seu nome é vantajosamente conhecido e acatado, pela exemplar correcção da sua vida publica e privada.

Da boa e forte geração dos novos, o honrado Juiz de Direito da Serra do Martins é o idolo dos seus jurisdicionados, que nelle veem o magistrado recto, o amigo leal, infatigavel em sua probabilidade, e um seguro garante da paz e da prosperidade da Comarca.

O CAIXEIRO cordialmente comprimenta o illustre cavalheiro.

NOTICIAS telegraphicas :

- A Camara dos Deputados regeitou o projecto que mandava dar precedencia ao casamento civil sobre o religioso.

- Falleceo em Chicago, nos Estados Unidos da America do Norte, o marechal José Semeão de Oliveira, chefe da commissão brasileira na Exposição Colombiana.

- O Presidente dos Estados Unidos da America do Norte, Cleveland, aceitou as funcções de arbitro na questão internacional de limites, no territorio das Missões, entre o Brazil e a Republica Argentina.

UMA grande explosão havida ultimamente em S. José de Mipibú, em casa do artista pyrotechnico Davino Mendes, destruiu completamente o predio, causando graves prejuisos ao laborioso industrial. Felizmente a familia, que a tempo fugira, quasi nada soffreo, ficando, apenas, levemente ferida na cabeça uma creança.

Demonstração dos saldos existentes nos cofres do Thesouro no dia 26 de Junho de 1893.

	1892	Parcial	Total
CAIXA GERAL:			
Em dinheiro			102:682\$278
CAIXA DE LETRAS:			
Em letras			400\$000
CAIXA DE DEPOSITO POR CAUÇÃO:			
Em dinheiro			823\$533

O CAIXEIRO

Em apolice 18:500\$000
Em letras 2:000\$883 21:946\$416

CAIXAS DE DIVER- SAS ORIGENS :

Em dinheiro 449\$824
Em letras 2:090\$000 2:449\$824

CAIXA GERAL :

Em dinheiro 112:794\$870

CAIXA DE LETTRAS :

Em letras 2:197\$000

CAIXA DE DEPOSITO POR CAUÇÃO :

Em dinheiro 2:200\$000
Em apolices 12:800\$000 15:000\$000

CAIXAS DE DIVER- SAS ORIGENS :

Em dinheiro 220\$000
Conta corrente de sellos 92:907\$200

350:597\$588

Thesouraria do Thesouro do Estado do Rio Grande do Norte, 27 de Junho de 1893.
O Thesoureiro—Francisco Heroncio de Mello.
O Escrivão da Receita e Despesa—Theophilo Moreira Brandão.

A PEDIDOS

IMPRESSÕES DE UM ESCRI- VÃO DA ROÇA

JUSTIÇA FEDERAL

Questão Plisou

O Juiz Seccional

DO

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

A

NAÇÃO

AS

Justiças da União e dos Estados

E A

IMPRENSA DO PAIZ

etc. etc.

El este o enorme titulo do anunciado livro do Dr. Porfirio.

Emfim! Cá está sobre a meza o monumento!

A capa da brochura vem rodeada de uma vistosa vinheta, em cujos angulos inferiores se destacão duas figurinhas: á esquerda uma *Psyché* despeitorada, cujo classico espelho parece, á primeira vista, uma guitarra; á direita uma rapariga de mãos cruzadas nos joelhos, n'uma attitude muito aborrecida e enfasiada de quem diz:—Que diabo de cacete! que mal fiz em a *seu Santos*, para amarrar-me a este pelourinho de sabedoria juridica!

Abre o livro um *A Proposito* que é um desproposito.

A primeira pagina, cheia de epigraphes ja ponzás, é como que um aviso ao misero leitor a fim de que se prepare para uma treinen da estopada.

O autor dá-se ares, finge calçar cothurnos de maxima sisudez e gravidade, quando o certo é que S. S., no capitulo da jurisprudencia, está realmente em mangas de camiza e de chinélles.

Sob a aparente calma do *A Proposito* inicial *latet anguis* da raiva e do despeito.

Não é desintelligente o dr. Porfirio Santos, mas perde-o um certo desespero tautalico da ser mais do que a mediania burgueza do intellecto arracha-lhe a vaidade com um espartilho de ferro. Extremamente guloso de importancia, suppõe-se portador de azas con-doreiras, e, entretanto, os vãos que dá são vãos de peru.

O seu folheto á *Nação* etc.—um desplante de ignorancia presumido—não pense S. S. que outros ercmios possa ler, alem da roda simploria dos basbaques.

Quando a decantada brochura nos chegou nas mãos, formulamos logo a piedosa intenção de lê-la toda, com imparcialidade e pachorra, nos lazeiros do cartorio.

Mas um amigo presente e indiscreto nos fez antegostar a grossa pepineira de uma impagavel tirada de erudição vernacula, sobre o sentido da palavra *tumultuario*.

Não é preciso mais para aquilatar o merito da obra.

S. S., debruçado sobre varios lexicons, que diz ter compulsado na profunda meditação do seu gabinete, arremette contra a impropriedade do termo empregado pelo Supremo Tribunal, quando assim qualificou o atropelo, a desordem e o esquecimento de todas as normas processuaves no celebre pleito Plisou.

Affirma o lexicographo-jurista que *tumultuario* só é applicavel ao tolo, á bernarda, á arruaçã, ao chimfrim, ao fecha-fecha; e, desde que, nas diversas audiencias havidas no andamento da cauza, o juiz não arregaçou as mangas, não arremeçou o chapéo á nuca e não atirou uma rasteira á pansa do escrivão, desde que as testemunhas não se deram reciprocamente taponas e não sahio ninguem da sala com o quengo partido, para as victorias da policia... não foi *tumultuaria* a marcha do processo!!!

E tudo isso dito com uma incomparavel emphase idoutoral de fazer commizeração.

S. S. foi desastrado quando quiz trocar a sua modesta posição de juiz noviço, soffrendo uma justa reprimenda de seus mestres, pelo arreganhe quixotesco de quem possui no cerebro a alta pressão de uma grande *sabedoria*.

O nosso Dr. deve ter notado que, todas as vezes que abre a valvula das suas luminosas decisões juridicas, o bom senso da critica é obrigado a por-lhe o dedo no suspiro.

A substancia da obriuha, de que nos estamos occupando distribue-se em duas partes: *Parte juridica* e *Parte Administrativa*, cada uma dellas subdividida em varios capitulos.

Como já dissemos, é nosso heroico intento ler toda a brochura, dando conta das nossas impressões; por hoje, porém, limitar-nos-hemos ao *desproposito*, queremos dizer, ao *A Proposito*.

Começa o dr. Porphirio por declarar que isso de um juiz ver annullada uma sentença sua, por *tumultuaria* e *balda*, das mais elementares *praxes juridicas*, é couza de sobrenos—um páo pelo olho!

A gente diz, ás vezes, certas couzas com ares de convicção, mas em verdade, dando ursos intimos...

Depois compara a sua veneração pelo Supremo Tribunal a um verdadeiro fetichismo; mas accrescenta que vê-se, não obstante, forçado a chegar *lhe-o pinho*, porque a veneranda corporação *julgou sem estudo e sem reflexão, deixando subsistentes e incolúmes todos os fundamentos da celebre sentença...*

Proseguindo, o caporissimo juiz, que ainda não deu um passo certo no officio, conta que se a injustiça dos contemporaneos lhe não offerecer retrato a oleo, a gratidão dos poster os dar-lhe-ha uma estatua.

E muito sobranceiro, com azedumes mal contidos, passa uma collossal decompostura em todos aquelles que lhe não genuflectem ao talento problematico, á illustração de catalogo, e termina dizendo-se tranquillo e satisfeito quando evidentemente está furioso.

Até quarta feira.

26-6-93.

Prudencio Viegas.

CONTRABANDO

No «Rio Grande do Norte», n.º 194, de 24 do corrente, por conta da redacção, e de Angelo Roseli, vem dous estrizados artigos occupando-se da apprehensão que, a requerimento meu, mandou fazer o Dr. chefe de policia de um contrabando, constante de 18 pranchões e uma serafina subtrahidos da barca Nehemias Gibhier, cujo casco, carga e mais objectos que existissem nas diferentes praias, d'ella subtrahidos, arrematei em hasta publica na Alfundega d'esta Cidade.

A redacção do Rio Grande do Norte, valgo *curujão*, não devo dar outra resposta se não esta: que falta-lhe competencia para tratar de contrabando, como mostrarei se a tanto me obrigarem, e que a minha custa não darão impunemente vasa aos seus odios e despeitos politicos.

Ao cidadão Angelo Roseli direi: que tendo,

chegado ao caso da barca Americana «Nehemias Gibhier» em hasta publica, perante a Inspectoria d'Alfundega deste Estado, com o que se achasse a carga e mais objectos que existissem nas diferentes praias, d'ella subtrahidos, e sabendo que os 18 pranchões e a serafina remetidos pelo italiano Francisco Daniello, na barcaça *Tenistica* tinham sido por este empregado como *extra salvados* da mesma barca, na praia do Jacaré, antes de chegar ali o empregado d'Alfundega, seria bastante parvo para renunciar os meus direitos e delles não fazer uso, somente pelo facto de vir esse contrabando consignado ao cidadão Angelo Roseli, capitalista e honrado negociante desta praça, que já foi expulso d'Alfundega por portaria do ex Inspector Dr. Luiz Brígido, por suspeito de passar contrabando... como em tempo provarei.

Requeri ao Sr. Dr. Chefe de Policia a apprehensão dos objectos que por direito me pertencem, e a diligencia foi feita com as formalidades legais, como consta dos respectivos autos. Os pranchões e a serafina se achão, por deposito, em meo poder até que o cidadão Angelo Roseli venha provar em juizo que elles pertencem licitamente a si ou a seu compatriota e freguez Francisco Daniello.

Essa balella de que se serve o Sr. Angelo Roseli para impingir aos nescios que o italiano Daniello comprou a elle e a outros negociantes d'esta praça o casco da barca «Phison», naufragada em Jacumam, com carga de pintura riga e serafinas, é simplesmente uma cartada, propria de qualquer engraxate: por que no teilão dos seus salvados, a que se procedeu na porta d'Alfundega, sabe-se de que constava o carregamento. Outro officio e argumento mais descente.

Por ora limito-me a estas considerações, desafiando, como desafio, ao Sr. Angelo Roseli e Francisco Daniello, e quantos carcamanos possam existir, aqui e nas praias visinhas, a provarem que os 18 pranchões e a serafina, cuja apprehensão requeri, não são objectos pertencentes ao carregamento da barca «Nehemias Gibhier».

E que venhão com a sua acção civil ou criminal.

Natal, 26-6-93.

Raymundo Bezerra da Costa.

EDITAES

O Doutor José de Moraes Guedes Alcoforado, Chefe de Policia do Estado do Rio Grande do Norte, &

Faço saber aos que o presente Edital virem ou d'elle tiverem noticia que, tendo se feito por esta chefatura apprehensão de dezoito pranchões de pinho riga e 1 caixão com uma seraphina (orgão), a requerimento de Raymundo Bezerra da Costa, e em poder do mesmo depositados, vindos da praia do Jacaré, na Barcaça *Tenistica*, enviados por Francisco D'Aniello a Angelo Roseli, artigos estes que o mesmo Raymundo Bezerra da Costa allegou jurou e deu testemunha pertencerem-lhe, visto serem da Barca Americana *Nehemias Gibhier*, naufragada n'aquella praia, e cujo casco com tudo quanto dentro da mesma estivesse, carga e mais objectos que existissem nas diferentes praias, foi por elle arrematado em leilão do agente Manoel Joaquim d'Amorim Garcia; são chamados aquelles que se julgarem com direito para, no prazo de 30 dias, a contar desta data, justificarem no juizo competente este direito.

E para constar e chegar ao conhecimento de todos, mandei passar Edital, publicar-se pela imprensa e affixar-se no lugar do costume.

Dado e passado nesta Capital do Rio Grande do Norte, em Nute e um de Junho de 1893. Eu Americo Xavier Pereira de Brito, amanuense servindo de escrição, o escrevi.

José de Moraes Guedes Alcoforado.

ANNUNCIOS

Atenção!

O Corpo Militar de Segurança contracta muzicos para a respectiva banda.

ILEGÍVEL

PÁGINA MANCHADA